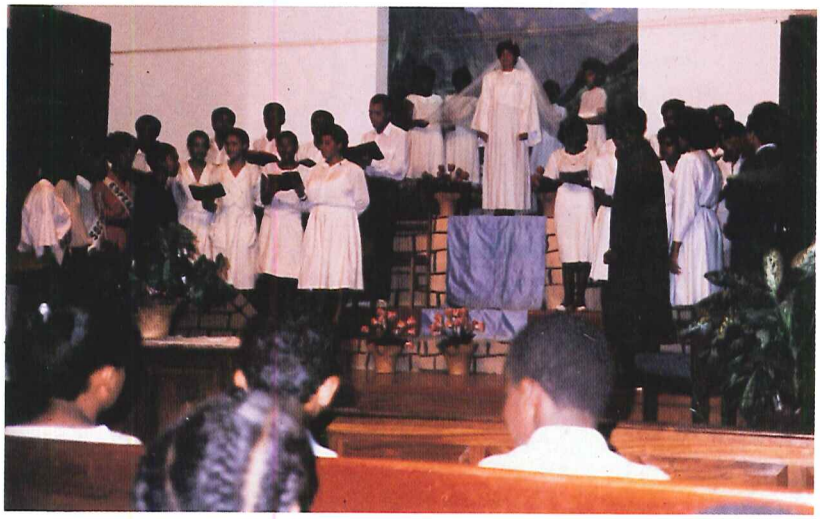
O ARAUTO da SANTIDADE

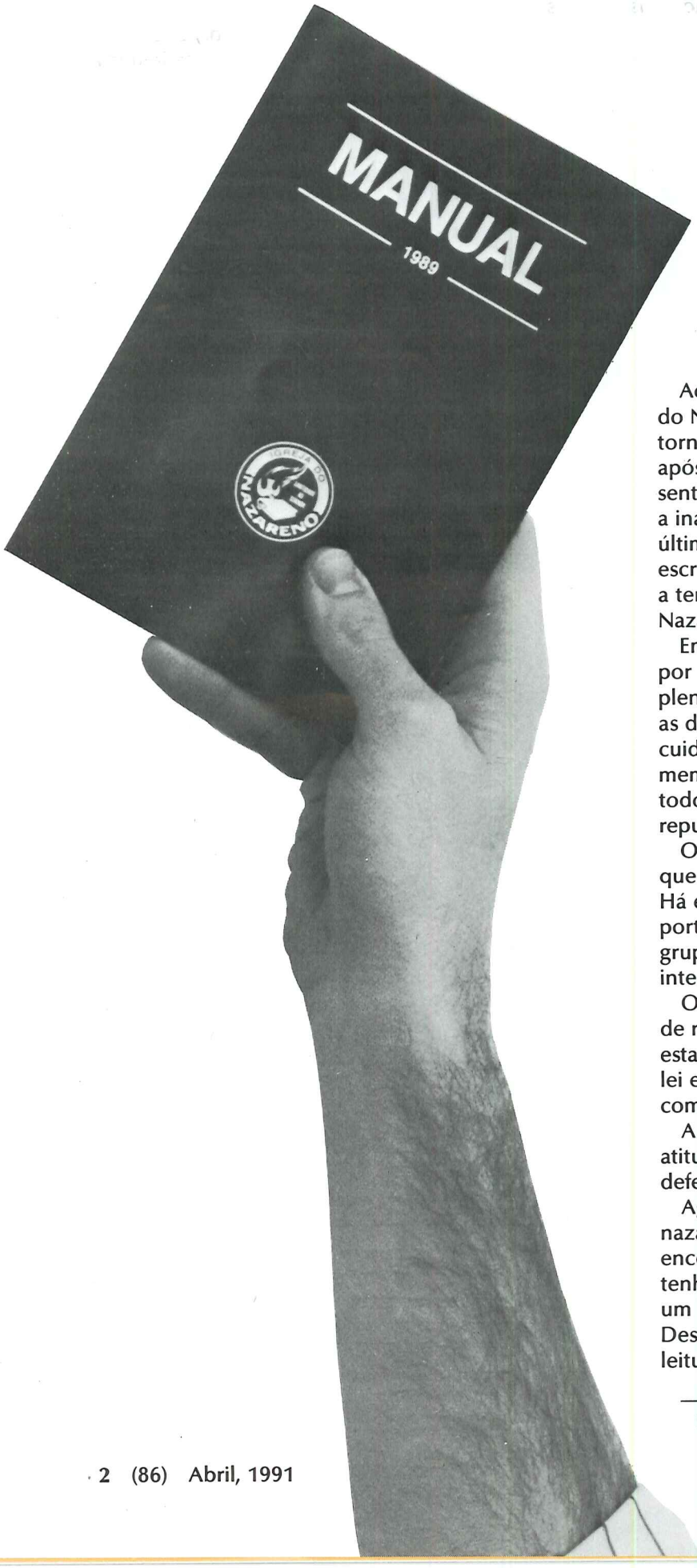
European Nazarene Bible College Library

ABRIL, 1991



Nächst woch

28-12- 129.45 24.2.93



— UM GRANDE LIVRO!

Acaba de ser produzido o novo MANUAL da Igreja do Nazareno. Uma vez disponível, o seu conteúdo torna-se regra oficial da igreja, até surgir um novo após a próxima Assembleia Geral. Existe mesmo um sentimento de antecipação quando contemplamos a inauguração de normas que foram decididas na última Assembleia Geral. Na verdade é um livro escrito por muitas pessoas. Há várias considerações a ter em conta acerca do *Manual* da Igreja do Nazareno.

Em primeiro lugar, o seu conteúdo foi decidido por um número igual de leigos e de presbíteros em plena comunhão com a igreja. Aqueles que fazem as decisões não foram escolhidos ao acaso, mas cuidadosamente seleccionados por outros membros de vários grupos representativos. Em todos os casos eles são "membros" com boa reputação.

Outro ponto de interesse referente ao *Manual* é que está ao dispor de todos os membros da igreja. Há edições em várias línguas, incluindo a portuguesa. Não é um livro somente para um grupo escolhido, reservado para a sua interpretação particular da lei da igreja.

O *Manual* torna-se, pois, uma expressão colectiva de representantes que em nome de toda a igreja estabelecem orientações, regulamentos, ordens e lei eclesiástica, garantindo à igreja um sentimento comum de direcção durante outros quatro anos.

A aceitação da autoridade do *Manual* não é uma atitude cega assumida pelo coração para o defender e apoiar.

Agora que nos é possível adquiri-lo, todos os nazarenos se deviam tornar versados nele. Que se encontre em cada lar, que seja lido, sublinhado, tenha folhas marcadas, seja honrado e respeitado. É um grande livro, escrito para nós e por nós. Desfrutemos dele. Você também descobrirá que é leitura excelente. □

—JERALD D. JOHNSON
Superintendente Geral

REGRESSO AO BÁSICO

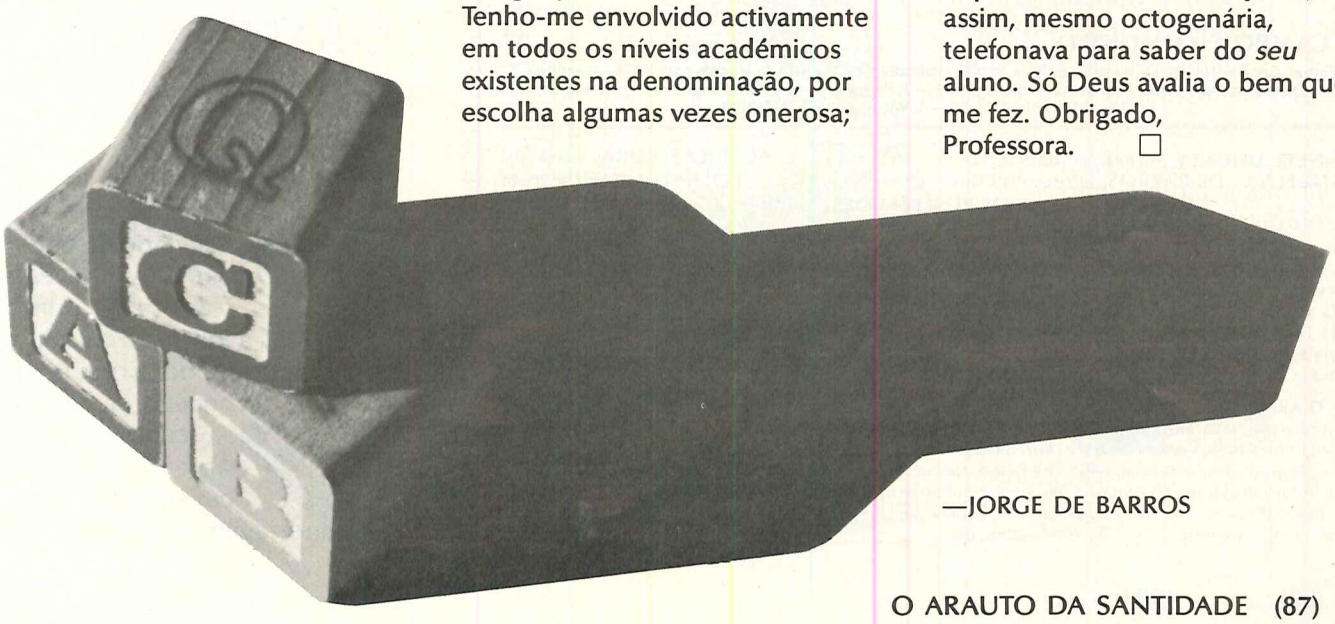
Um livro de Robert Fulghum ocupou durante meses a lista dos mais vendidos. O título original pode traduzir-se assim: *Tudo Que Realmente Precisava Saber Aprendi no Jardim de Infância.* A popularidade da obra deve-se, opinam críticos, ao seu regresso ao básico. Estamos cansados de inovações, de teorias complexas, sistemas de pensamento e acrobacias intelectuais, de experimentações literárias e digressão no mundo do oculto. Anelamos por algo que nos leve a estabilidade íntima e convívio saudável. Aspiração semelhante já fora explorada com êxito pelo escritor Eça de Queirós, em *As Cidades e as Serras,* publicado em 1901.

Este anseio não se confina ao mundo das letras. Penetra círculos religiosos em que também não conseguimos escapar ao refinamento e à sofisticação. De vez em quando, sucumbimos ao lustre do moderno ou à pressão do contemporâneo: Oração e Jejum passa a ser Oração e Auto-abnegação, Escola Dominical é quase aglutinada por Vida Cristã, Reavivamento vira Conferência Evangelística, e quem sabe quantos mais ajustes semânticos fazemos para nos "modernizarmos". Até o horário dos cultos tem por vezes feito concessões a programas populares da televisão. Diz-se que o Papa alterou o horário duma missa durante a Copa do Mundo. Um pastor suspirou, aliviado: "Graças a Deus por gravadores de vídeo com interruptores de relógio!" Assim, julgava ele, os crentes não tinham de ficar em casa grudados à tela para não perderem o jogo ou a novela transmitidos à hora do culto...

Certo que há muita coisa dos tempos idos que devem ser prontamente abolidas. Que ninguém tolere hoje o colonialismo, o racismo, a discriminação à mulher, o paternalismo e outros *ismos* que afrontam a dignidade humana. Nem estou aqui a limitar o nivel educacional, congelando-o no estágio primário ou secundário. Tenho-me envolvido activamente em todos os níveis académicos existentes na denominação, por escolha algumas vezes onerosa; mas ainda penso que nada tem superado, em importância básica, os alicerces teológicos, éticos e doutrinais ministrados na infância por escolas e professores modestos. O que lhes faltava em certificados e diplomas, compensaram com uma dedicação e interesse por cada aluno que até hoje persistem. Tive recentemente outra prova disso.

O telefone tocou e era Auta Lomba, minha professora de Escola Dominical nos anos de 1942-43. Reconheci logo a voz, embora o tempo e a distância nos mantenham separados. Ela queria saber como eu estava, perguntou pela família, disse que lia tudo que eu escrevia, que me amava e orava sempre por mim. A idade e a saúde já não lhe permitiam ir sempre à igreja, mas continuava sendo "minha professora". Meses antes enviara uma caixa de bolos de mel, talvez a mesma receita com que nos acalmava quando, um bando de meninos apinhados numa saleta, púnhamos à prova a sua paciência e santidade.

Que me ensinou ela? Que pessoas são mais importantes que programas, que a "lista de responsabilidade da Escola Dominical" é mais que amontoado de nomes restritos a um só tempo e lugar. Ela imprimira a lista no coração e, assim, mesmo octogenária, telefonava para saber do *seu* aluno. Só Deus avalia o bem que me fez. Obrigado, Professora. □



—JORGE DE BARROS

O ARAUTO da SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO

Volume XX—Número 4 Abril, 1991

NESTE NÚMERO

O MANUAL DA IGREJA DO NAZARENO—UM GRANDE LIVRO....2
Jerald D. Johnson, Super. Geral

REGRESSO AO BÁSICO....3
Jorge de Barros

A TELEVISÃO E A INFÂNCIA....5
L. Hofstedder

A IGREJA MULTIPLICA-SE....6
Louie E. Bustle

PERDÃO É LIBERDADE....8
E. Dee Freeborn

EDUCAÇÃO CRISTÃ....9
H. T. Reza

PROPÓSITO DA ESCOLA DOMINICAL....9

ÁLBUM DAS IGREJAS....10

CRIANÇAS, UMA ESPÉCIE AMEAÇADA....11
Eudo T. de Almeida

O HOMEM E A PALAVRA....12
F. Spruce

RESULTADO DAS LISTAS DE RESPONSABILIDADE....13
A. (Sandy) Ardrey

VISITANDO CRIANÇAS, APRENDI A ENSINAR E A AMAR....14
Margarita Pirie

EVANGELISMO NA ESCOLA DOMINICAL....16
Marcos F. de Oliveira

"TUDO SE FEZ NOVO"....17
Acácio Pereira

DESAFIO CRISTÃO....18
Anips Spina

QUE É A BÍBLIA?....18

O CICLO DA APRENDIZAGEM....19
Bárbara Bolton

COMPROMISSO (M. Jovem)....20
Elizeu S. Lima

PROGRAMA EDUCACIONAL PRÓSPERO NO HAITI (P.M.)....21
Tim Mastin

ACAMPAMENTOS....22
Bob Swanson e R. Short

O REI ESPÍRITA (P. Devocional)....23

BAM-AVENTURADOS OS PAIS....24

PERGUNTAS E RESPOSTAS....25

37ª ASSEMBLEIA DISTRITAL DE CABO VERDE....26
Ildo Rocha

O CAMPO É O MUNDO....27

Fotos: Capa — Nazarenos de todas as ilhas do país deslocaram-se à cidade do Mindelo para a 37ª Assembleia do Distrito de Cabo Verde — B. e K. Sullivan; p. 11,22 — J. Pacheco; p. 12 — O. Aparicio; p. 14 — J. Barros; p. 16 — C. Paddock; p. 21 — T. White; p. 24 — D. Gomes

BENNETT DUDNEY, Director Geral
MANUELA C. DE BARROS, Directora Editorial
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE, *USPS 393-310*, é publicado mensalmente por **Publicações Internacionais** e impresso pela **Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, EUA.** Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, EUA. Direitos reservados (1991) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, EUA.

O ARAUTO DA SANTIDADE, *USPS 393-310*, is published monthly by **Publications International**, printed at the **Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109.** Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Copyright (1991) by Nazarene Publishing House. *Postmaster:* Please send change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Subscription price: US$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, USA.

O conceito de infância tem feito parte da cultura ocidental apenas durante 400 anos. Se aceitarmos a definição de Postman de que "a palavra *adolescentes* significa uma classe especial de seres humanos entre os sete e os dezassete anos de idade, que exigem formas especiais de alimentação e protecção", verificaremos que o conceito é recente e, no entanto, já está a desaparecer.

Mas nem sempre foi assim. Antes do século XVI, quando a criança atingia os sete anos, a sociedade começava a tratá-la como adulto. Com excepção de funções maritais e de guerra, as actividades do adolescente medieval eram as mesmas de qualquer adulto", escreve Postman que acrescenta: "Comiam o mesmo, vestiam-se da mesma forma, divertiam-se com os mesmos jogos, usavam a mesma linguagem e trabalhavam em pé de igualdade".

O sistema judicial também os considerava como adultos. Durante o século XVIII, milhares de adolescentes dos sete aos dezassete anos de idade foram enforcados por crimes tais como roubar a pessoas na rua, tirar pão de alguma padaria ou apanhar lenha num bosque privado.

A única razão por que na altura se tratavam as crianças até aos sete anos de forma diferente, era porque se cria que só nessa idade tinham o domínio da língua. Era a partir dos sete, a que a Igreja Católica chamou "a idade da razão", que os meninos se misturavam com os adultos. Nada lhes era ocultado. Faziam parte da sociedade de adultos e não se consideravam necessárias as escolas primárias.

Mas a invenção da imprensa mudou tudo. Criou um novo conceito da infância. O adolescente precisava de aprender antes de ser considerado adulto. A aprendizagem consistia em entrar

Uma geração de escritores só pode surgir duma geração de leitores. É tempo de renovar o amor pela leitura.

A TELEVISÃO E A INFÂNCIA

—LILLITH HOFSTEDDER

no mundo da leitura. "Para se ter acesso a Deus era necessário possuir o dom de ler a Bíblia", comenta Postman. "E para conhecer a ciência, a filosofia e a literatura, para usar mapas, documentos e cartas era essencial saber ler."

A partir de então os passos do analfabetismo foram orientados para escolas. Os adolescentes prepararam-se para viver nelas como aprendizes. Realmente, nos últimos séculos a cultura ocidental tem-se esforçado por refinar e desenvolver teorias e instituições para educar adolescentes e jovens.

Mas talvez tudo isto esteja a chegar ao fim. A sociedade orientada para a página impressa está a encaminhar-se para a cultura visual, auditiva e emocional da televisão. A era electrónica estende hoje a informação a qualquer pessoa em qualquer tempo. Todos os segredos que uma "cultura de páginas impressas" guardou das crianças quanto a sexo, violência e aspectos baixos da natureza humana, são agora revelados num momento pelos meios de comunicação.

Postman, professor universitário, observa: "Por isso, os novos meios de comunicação têm revelado toda a cultura que esteve antes escondida. E também a tiraram do berço". Ninguém precisa de aprender com outras pessoas, basta ver ou escutar a televisão. As cadeias de televisão perseguem cada criança com sons e imagens, quer ela esteja ou não preparada para isso. De modo que, na nossa sociedade, a adolescência e a idade adulta caminham de mãos dadas.

Talvez só uma vida familiar regrada, escolas com um propósito e igrejas que se agarrem à Bíblia poderão recuperar o conceito de infância na época electrónica.

Postman termina o seu artigo com estas declarações: "À medida que desaparece uma cultura caracterizada pela ênfase à criança, nós presenciamos fascinados e atemorizados o espectáculo de como a linguagem, os jogos, a sexualidade e os gostos dos adolescentes e dos adultos se vão tornando iguais. E as perguntas que nos oprimem são: Haverá algo ainda que os adultos possam ensinar às crianças? Terá a era electrónica tornado absoleta a escola? Poderemos fazer alguma coisa ao ver que crianças e adolescentes nos escapam da mão?"

E o mesmo professor conclui: "O nosso melhor tempo é quando estamos ocupados alimentando a imaginação, a flexibilidade e a inocência das crianças. Sem o conceito de infância, que chegaremos a ser?"

Como a Bíblia aconselha: "Seja isso o que acupe o vosso pensamento" (Filipenses 4:8). □

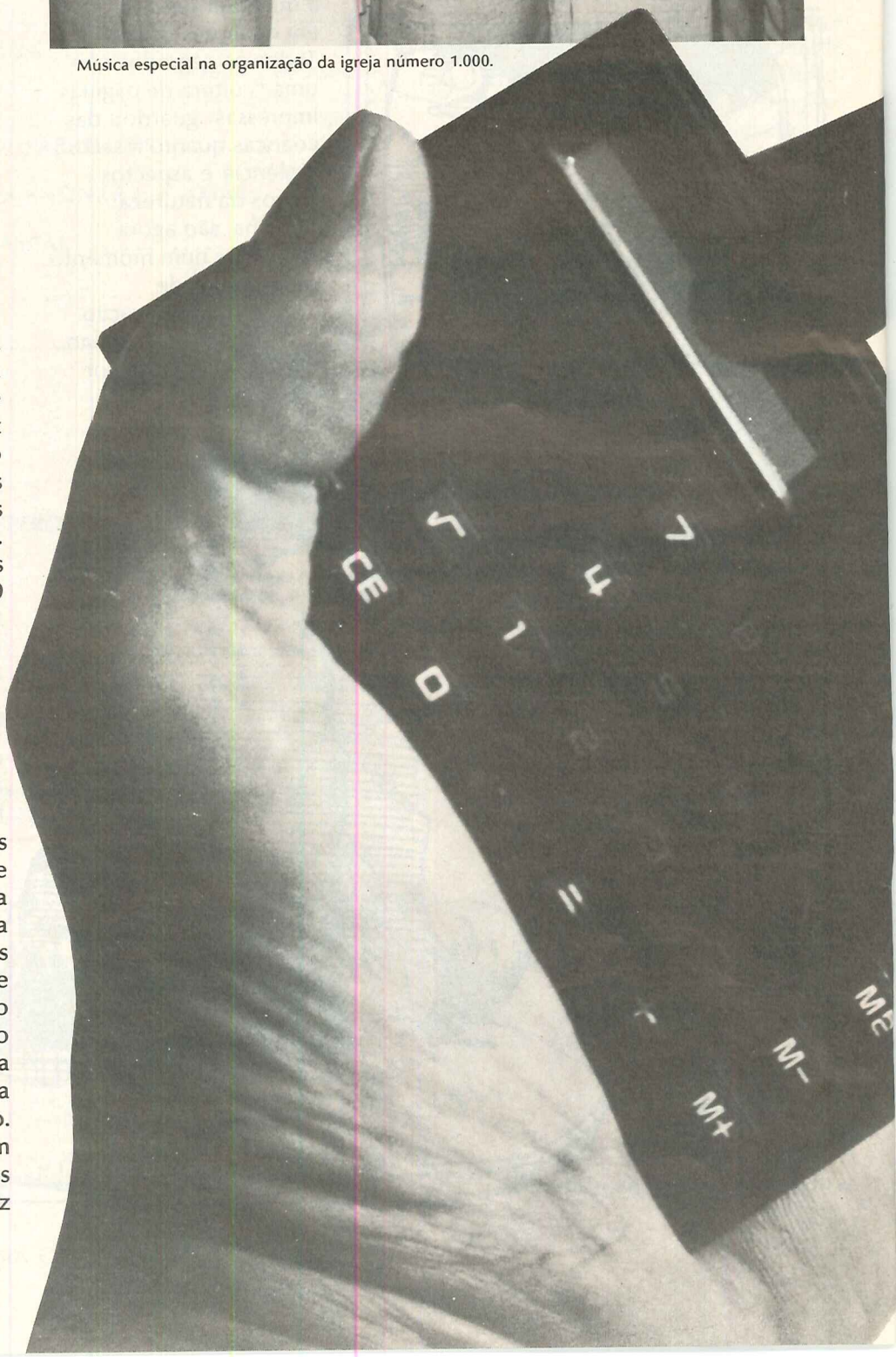
A plantação de igrejas foi sempre um dos grandes instrumentos abençoados por Deus. A Igreja do Nazareno tem-no usado desde o início da nossa denominação de santidade. A igreja da América do Sul está a servir-se de algumas dessas ideias básicas para o seu crescimento. A igreja expande-se hoje através da multiplicação. Deus pode usar o Seu povo de forma poderosa na multiplicação de unidades. A plantação de igrejas é uma das maiores avenidas para acrescentar ou multiplicar novas unidades.

A América do Sul tem sido um dos "continentes esquecidos" pela Igreja do Nazareno. O trabalho no Peru é o mais antigo e mais importante da América do Sul. Em vários países a obra nazarena é muito recente. Porém, em cada um deles o trabalho tem crescido de modo diferente. A multiplicação de unidades, aliada à filosofia acertada de crescimento de igrejas, conduz habitualmente a uma explosão de aumento, quando os líderes conseguem criar condições adequadas.

Na América do Sul levou-nos quase 70 anos a organizar 349 igrejas. Estamos gratos por elas, contudo, não estamos satisfeitos em continuar no mesmo ritmo de crescimento. Há sete anos recomeçámos a dar ênfase à importância de plantar igrejas. Falámos acerca de "Cada Igreja Começar uma Nova Igreja". Pedimos aos nossos superintendentes distritais que delegassem no pastor e na igreja local o privilégio e a responsabilidade. Descobrimos que a igreja local tem pessoal e recursos que os distritos não possuem. Deus convida o nosso povo da América do Sul a envolver-se na expansão da igreja e na edificação do Reino.

Em 1985, estabelecemos um alvo de 1.000 igrejas organizadas até 1995, crendo que em dez

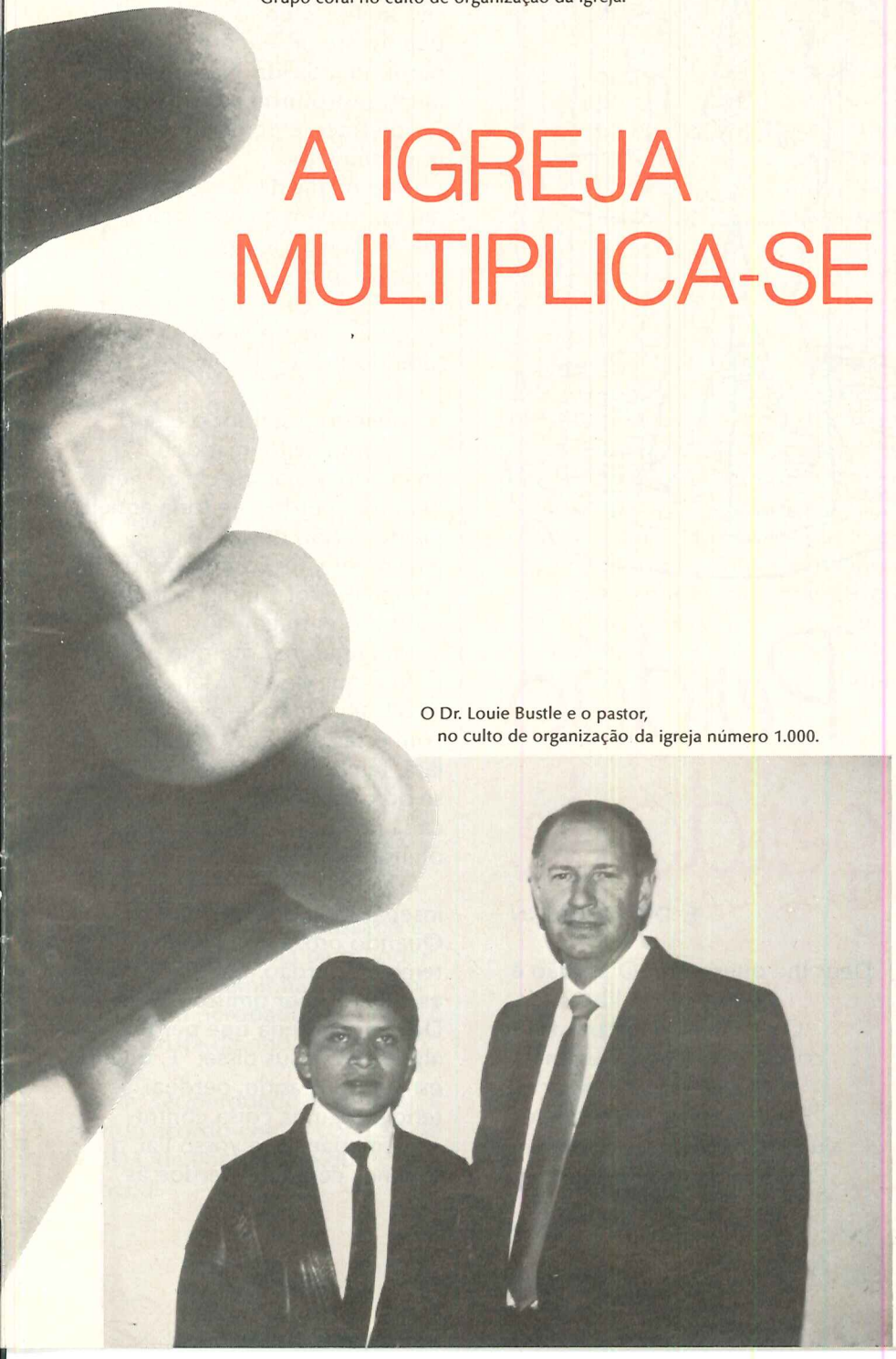
Música especial na organização da igreja número 1.000.



Grupo coral no culto de organização da igreja.

A IGREJA MULTIPLICA-SE

O Dr. Louie Bustle e o pastor, no culto de organização da igreja número 1.000.



anos poderíamos ultrapassar o dobro do número de igrejas organizadas em 70 anos. Era um alvo que parecia impossível. No entanto, os nazarenos da América do Sul têm respondido, reivindicado a promessa e trabalhado em aumentar a sua igreja. Isto começou há sete anos com um desafio ao nosso povo de organizar 50 novas igrejas no ano jubilar. A denominação não chegou a 200 igrejas organizadas à volta do mundo. Mas a América do Sul organizou 49, uma menos que o alvo. Em 1988 o povo nazareno também respondeu organizando 118 novas igrejas para servirem como faróis em espalhar o Evangelho. Em 1989 foram organizadas mais 172 novas igrejas para terem impacto no alvo de ganhar o nosso continente para Cristo.

Em Maio de 1990 tive o privilégio de viajar quatro horas de carro até ao centro do Equador e organizar a igreja número 1.000, cinco anos antes da data prevista.

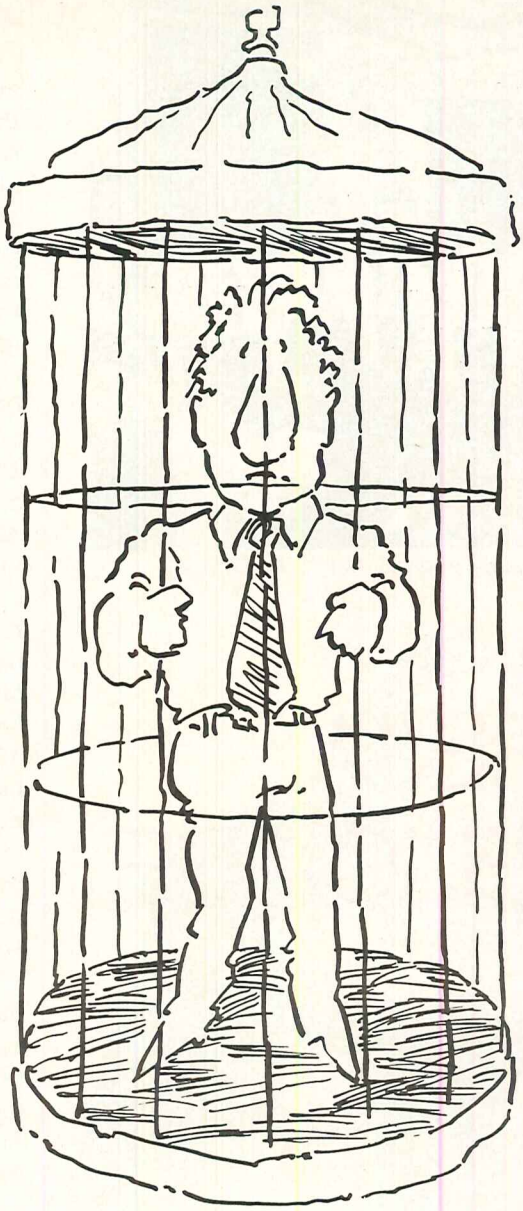
Certamente a explosão de novas igrejas também favoreceu o crescimento na igreja da América do Sul. A membresia da região aumentou agora para 63.000, incluindo membros associados. Deus continua a abençoar-nos com grande crescimento, pelo qual estamos gratos.

O número de nossos distritos aumentou de 18 para 53. Constatamos que os novos líderes distritais têm grande visão e desejam que a responsabilidade de expandir a igreja recaia sobre a congregação local.

Deus está a abençoar a multiplicação. A Sua Igreja cresce na América do Sul. Obrigado pela vossa participação e, particularmente, por vossas orações. Que grande privilégio é viver no ambiente do Livro de Actos! □

—LOUIE E. BUSTLE

"Perdoar e esquecer" é um conselho cruel. O milagre é que no meio da recordação recebemos a graça de perdoar!



Perdão é Liberdade

—E. DEE FREEBORN

Logo que se sentou no meu gabinete começou a despejar a carga pesada, a dor e o ódio que a oprimiam. Olhou-me com ar desafiador e disse: "Nunca lhe perdoarei. Não posso". Fiquei triste ao ver que ela fechava a porta do coração à liberdade que Deus lhe queria dar. O perdão é poderoso; é liberdade. O perdão é o centro da fé cristã. Quase todos estamos cientes do seu impacto. Experimentámo-lo e temos ajudado outros a encontrá-lo. Muitos psiquiatras e outros profissionais de doenças mentais estão a reconhecer o potencial de cura achado no perdão. Uma coisa é indagar o passado, compreendê-lo e enfrentá-lo e outra é deixá-lo ir, perdoar e ser perdoado. Isto significa reivindicação, desprendimento e que escolhemos o perdão.

Jesus foi muito claro quando falou acerca do perdão. No capítulo 18 de Mateus encontramos a parábola do credor incompassivo. O texto diz que um servo foi chamado para prestar contas do que devia ao seu senhor. Depois de lhe rogar que tivesse misericórdia, o amo perdoou a dívida. Não aumentou nem reestruturou os pagamentos. Simplesmente perdoou a dívida por completo.

Livre da dívida, o credor encontrou um companheiro que lhe devia uma insignificância. O devedor, por sua vez, pediu-lhe que tivesse compaixão. Mas ele não quis saber e pô-lo na prisão (tirando-lhe a possibilidade de pagar).

Ouvindo o senhor o que o servo tinha feito, mandou chamá-lo à sua presença: "Servo malvado, perdoei-te toda aquela dívida... Não devias tu, igualmente, ter compaixão do teu companheiro? E indignado, o seu senhor o entregou aos atormentadores, até que pagasse tudo o que devia" (Mat. 18:32-34). Então Jesus concluiu com estas palavras: "Assim vos fará, também, meu Pai celestial, se do coração não perdoardes, cada um, a seu irmão, as suas ofensas" (v. 35).

O perdão está inseparavelmente unido à oração. Quando oro, estou ligado ao tema do perdão, quer seja por escolha ou por omissão. Quando Deus me ordena que perdoe, é algo sério. Jesus disse: "E, quando estiverdes orando, perdoai, se tendes alguma coisa contra alguém, para que vosso Pai, que está nos céus, vos perdoe as

vossas ofensas" (Marcos 11:25).

Dizer que se quero ser perdoado tenho que perdoar, é introduzir o perdão na justificação por obras. Mas não é assim tão simples. Nós perdoamos pela gratidão de termos sido perdoados. O perdão é só por meio de graça e bem o sabe quem recebeu a graça de perdoar ofensas profundas. Melhor dito, Jesus estabeleceu um princípio recíproco importante. Explicou a ligação entre a oração e o perdão. O Salmista disse: "Se eu atender à iniquidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá" (Salmo 66:18)

Perdoar é libertar-nos a nós próprios. Quando perdoamos , ficamos livres do "demónio" da vingança e da escravidão do passado. Este já não tem poder sobre nós nem tampouco estamos destinados a repeti-lo. O perdão pára o disco que repete uma vez após outra recordações dolorosas. Não temos que continuar a tocá-lo. Podemos recordar as ofensas e ainda continuar a perdoá-las. "Perdoar e esquecer" é um conselho cruel. O milagre é que no meio da recordação recebemos a graça de perdoar! Não somente perdoamos ao ofensor mas, ao mesmo tempo, ficamos livres.

Num artigo de Lewis Smedes, lemos: "Perdoar é deixar para trás a mochila de 25 quilos depois de ter escalado 15 quilómetros numa montanha. Perdoar é descansar numa cadeira depois de percorrer 22 quilómetros. É libertar um preso e descobrir que ele sou eu. É regressar ao doloroso passado e recriá-lo na memória para poder recomeçar. É caminhar ao ritmo do coração perdoador de Deus. É subir à crista da onda mais alta do mar.

Orar, ser perdoado e perdoar, é orar de acordo com o coração de Deus! Que liberdade e que regozijo! □

EDUCAÇÃO CRISTÃ

—H. T. REZA

Um dos objectivos principais da Escola Dominical é promover a obra educacional da igreja local.

Neste trabalho de promoção está incluída não só a Escola Dominical mas também a escola bíblica de férias, que têm a ver com a preparação de líderes e o encaminhamento para uma fase especial de ensino cristão.

Esta é uma obra inclusiva, total; no entanto, parece que os jovens se nos escapam das mãos. Diz-se que a igreja perde mais membros durante a adolescência do que em qualquer outra idade. A que se deverá esta anormalidade?

Os objectivos das escolas da igreja são, em termos gerais:

1. Ensinar as doutrinas do Cristianismo e do comportamento cristão, de acordo com a *Bíblia e o Manual da Igreja do Nazareno.*
2. Inculcar nas crianças as vantagens dum carácter cristão.
3. Procurar a salvação dos perdidos e a inteira santificação dos crentes.
4. Desenvolver nos alunos atitudes e hábitos cristãos.
5. Ajudar as crianças na descoberta duma filosofia cristã da vida.
6. Orientá-las na interpretação bíblica do universo.
7. Estimulá-las a tornarem-se membros activos da igreja.
8. Alcançar o maior número possível para Cristo e para a igreja.

Sob qualquer ponto de vista que se considere, o programa mencionado é completo; não deixa muito a desejar; é fácil na sua execução. Só que há a tendência de fazer de cada um destes pontos algo mecânico, sem vida; algo que limite.

Esquecemo-nos que "a letra mata, mas o espírito vivifica" (II Coríntios 3:6). Pelo afã de "abarcar" muito "aperta-se" pouco. Isto é humano e, ao mesmo tempo, perigoso.

Qual a melhor maneira de alcançar estes objectivos? O nosso *Manual* (147.7) explica-o com clareza: "Estes objectivos devem ser realizados mediante estudo e ensino devotos e diligentes da Bíblia em e através de quaisquer outras agências que contribuam para tal".

Dito por outras palavras: o estudo da Bíblia formará homens e mulheres cristãos. O ensino da Palavra de Deus formará crianças cristãs. Não há volta a dar-lhe. Esta é a razão de ser do nosso esforço doutrinário. Nesta base se firma o nosso êxito ou fracasso. □

PROPÓSITO DA ESCOLA DOMINICAL

"O propósito da Escola Dominical é tríplice:

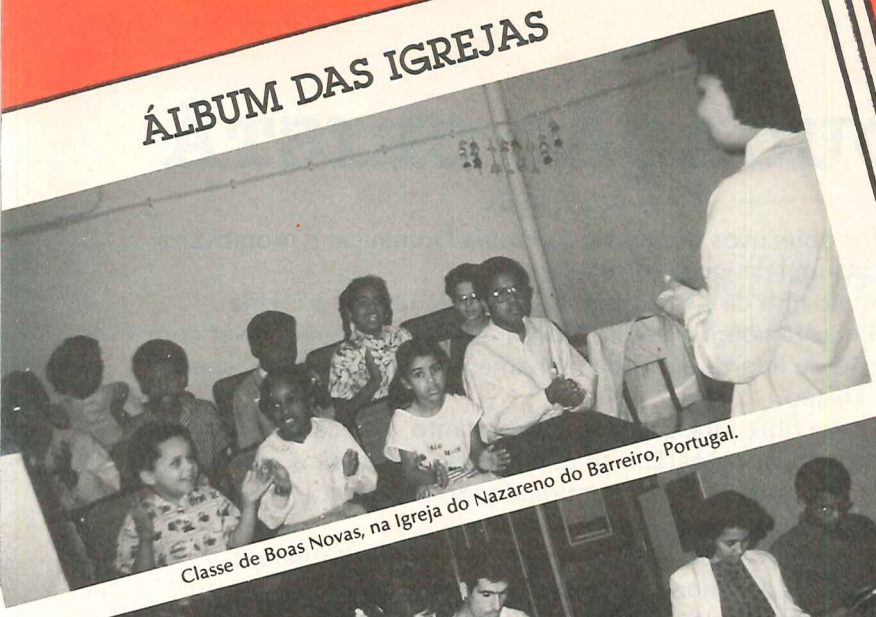
1. Ensinar a Palavra de Deus de maneira efectiva até que os alunos sejam salvos, inteiramente santificados e amadureçam na experiência cristã.

2. Ajudar os crentes a crescer espiritualmente, envolvendo-os num ministério de buscar, de ensinar e de ganhar almas.

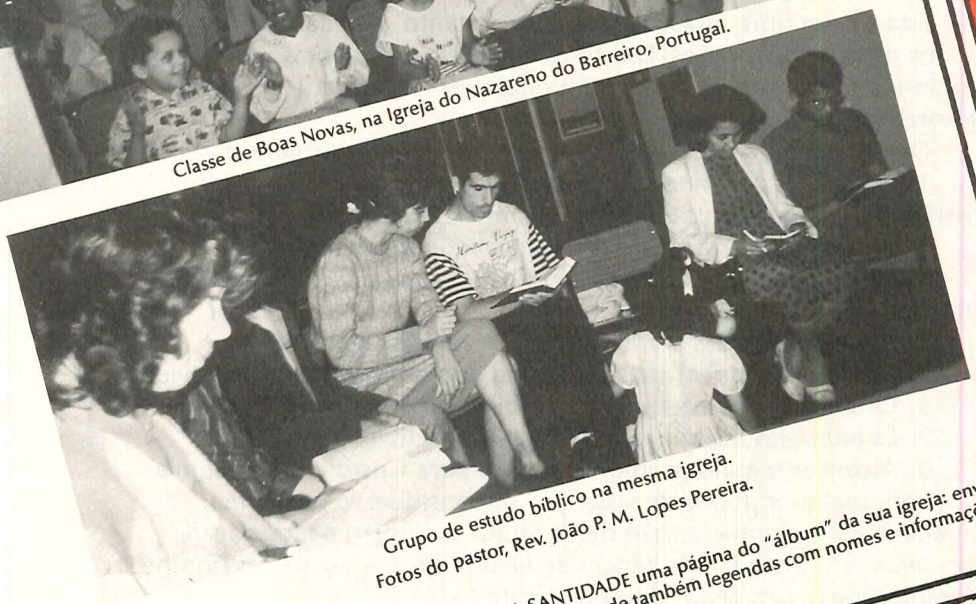
3. Localizar e visitar pessoas que não assistam à igreja até que se matriculem e passem a frequentar regularmente a Escola Dominical".

(*Manual*, parág.812)

ÁLBUM DAS IGREJAS



Classe de Boas Novas, na Igreja do Nazareno do Barreiro, Portugal.



Grupo de estudo bíblico na mesma igreja.
Fotos do pastor, Rev. João P. M. Lopes Pereira.

Compartilhe com os leitores de O ARAUTO DA SANTIDADE uma página do "álbum" da sua igreja: envie fotos que, uma vez publicadas, lhe serão devolvidas. Mande também legendas com nomes e informações de interesse. Pode fazê-lo hoje?

Viajava num ônibus quando entraram três meninos passando por baixo da catraca. Faziam tanto reboliço que um senhor, olhando para mim, disse: "Onde estará o pai desses meninos?"

Não respondi, mas fiquei pensando no pai ou pais, pensei no meu e em tantos que conheci, agradeci a Deus pelo pai que tive e tardiamente valorizara; e quase chorei de saudades dum tempo que não voltaria mais. Lá estavam uns meninos desconhecidos fazendo-me lembrar dum pai bem conhecido, mas agora tão longe!

Milhões dos que nascem mal conseguem atravessar com vida o limiar deste mundo, ficam ao desamparo, abandonados, desnutridos e votados ao pecado. Bem poucos são levados a Deus. Pensando em tais crianças fico a cismar se a cura do câncer ou, quem sabe!, de tantas doenças terríveis não ficou atrasada porque seu descobridor foi vetado à entrada. O aborto terá frustrado a descoberta que viria a curar milhares de sofredores.

Li há anos numa revista acerca de um médico que assistia ao parto de certa mãe. Quando teve nas mãos o menino, que descobriu ser aleijado, sentiu tanta pena da mãe que pensou na ocasião em impedir que ele vivesse; mas algo o fez desistir. Mais tarde, uns vinte e tantos anos depois, o seu próprio filho viria a ser salvo pelo único médico disponível! O médico era o menino aleijado e que fora poupado.

Jesus tinha um grande apreço pelas crianças. Apresentando uma, ilustrou como eram os verdadeiros cidadãos do céu. Teve algumas nas mãos e abençoou-as, apesar da incompreensão dos discípulos (Mateus 18:1-4; 19:13-15).

A Bíblia dá muita atenção às crianças e recomenda zelar por elas (Prov. 20:11). Diz que devem ser "instruídas e corrigidas" (Prov. 22:6; 19:18; 23:13).

CRIANÇAS, UMA ESPÉCIE AMEAÇADA

—EUDO T. DE ALMEIDA

É consenso geral que o exemplo dos pais é uma espada de dois gumes, pode guiar ou desnortear a vida da criança. Elas são observadoras e sensíveis.

Muitos pais querem ver nos filhos uma espécie de complementação; e outros, colher algo que não semearam. É comum dizer-se que a conduta vale mais que palavras, mas realmente elas se completam. Os recavitas foram chamados por Jeremias para servirem de testemunhas à nação desobediente a Deus. Ele tinha guardado o exemplo e a recomendação do pai (Jer. 35:5-6).

A Bíblia atribui aos pais obrigações sérias: instruir (Prov. 4:1-4; Deut. 6:6-7); repreender (Prov. 3:12; 13:24); alimentar (Lucas 11,12); perdoar (Lucas 12:21); compadecer-se delas (Heb. 3:9); não irritá-las (Efésios 6:4).

Depende dos pais se os filhos vão ou não honrá-los. Quando Davi foi à luta e venceu Golias, Saul perguntou: "De quem é filho?" (I Sam. 17:56)

Pais fiéis a Deus e envolvidos na Igreja têm menos trabalho na educação dos filhos. Tratar bem a esposa e os filhos, falar sempre a verdade e nunca prometer nada que não possa satisfazer, acompanhá-los à igreja, ensiná-los a serem honestos para com Deus são passos importantes.

Quando João Batista nasceu a pergunta que brotou dos lábios de todos foi: "Quem será pois este menino?" (Lucas 1:66).

O nascimento de qualquer criança deveria ser precedido de muita oração e sincera disposição de fazer "custe o que custar" que ela venha a ser um filho de Deus. Certamente a igreja dará todo o apoio. Napoleão opinou que o "futuro duma nação estaria nas mãos daquela que embala o berço". Ele estava certo; João Batista, homem sem pergaminhos legais, com sua pregação abalou o trono de Herodes e, ainda que isso lhe custasse a vida, sua mensagem permanece e nos deixa preocupados com tanto sermão "achocolatado".

Há muitas crianças abandonadas por aí e o mundo está mais pobre por causa disso. Valorizemo-las! □

O HOMEM E A PALAVRA

Dos 176 versículos do Salmo 119, 170 fazem menção à Palavra de Deus. O Salmista fala da importância de relacionarmos a Palavra de Deus ao nosso viver diário. É aqui que o homem encontra Deus.

1. A Palavra de Deus nos ajuda a viver acima do pecado: "Guardo no coração as tuas palavras, para não pecar contra ti" (v.11).
2. É fácil amar a Palavra de Deus se nela meditarmos com suficiente frequência (v.97).
3. A Palavra de Deus tem um gosto muito especial para o homem espiritual: "Mais doce até do que o mel" (v.103).
4. A Palavra de Deus é uma "lâmpada para os meus pés... e luz para os meus caminhos" (v. 105).
5. A Palavra de Deus dá uma nova perspectiva da aflição: "Para que aprendesse os teus decretos" (v. 71).
6. A Palavra de Deus ajuda o homem cujo espírito e personalidade estão secos, enrugados e murchos, como a vasilha dos tempos antigos, pendurada no alto, dentro da tenda, onde a fumaça seca o couro de que era feita. Escreveu o Salmista: "Já me assemelho a um odre na fumaça; contudo não me esqueço dos teus decretos" (v.83).
7. A Palavra de Deus esclarece a compreensão —até mesmo quando for lento o nosso processo mental. "A revelação das tuas palavras esclarece e dá entendimento aos símplices" (v.130).
8. A Palavra de Deus liberta. "E andarei com largueza, pois me empenho pelos teus preceitos" (v.45).
9. A Palavra de Deus põe uma canção no coração do peregrino cansado. "Os teus decretos são motivo dos meus cânticos, na casa da minha peregrinação" (v.54).
10. A Palavra de Deus traz paz imensa, mesmo quando enfrentamos problemas: "Grande paz têm os que amam a tua lei; para eles não há tropeço" (v.165).

A Palavra de Deus está sempre à altura das necessidades do homem! □

—FLETCHER SPRUCE

RESULTADO DAS LISTAS DE RESPONSABILIDADE

São necessárias aproximadamente 15 visitas para se conseguir matricular um aluno prospectivo na Lista Activa de Responsabilidade da Escola Dominical. Se você fizer 150 telefonemas, é provável que matricule 10 novos alunos.

Se cada professor e oficial da Escola Dominical matriculassem uma pessoa por semana durante um ano, teríamos aproximadamente 312.000 novos matriculados.

De acordo com os Estatutos da Escola Dominical, como vêm no Manual, parágrafo 812, Artigo 1, cada igreja local deveria assumir a responsabilidade de alcançar todas as pessoas na comunidade que não se encontram envolvidas noutra igreja local.

Depois da matrícula:

1. Aumenta a assistência à Escola Dominical. Estatísticas mostram que as matrículas estabelecem o modelo para a frequência. Quando aumenta a Lista Activa de Responsabilidade e os obreiros visitam regularmente os ausentes, aumentará a assistência da Escola Dominical.
2. São ganhas mais pessoas para o Senhor. Pesquisas mostram que uma entre cada três pessoas matriculadas na Escola Dominical convertem-se a Cristo num ano! Novamente, o segredo é uma lista activa de responsabilidade.
3. Aumentará a membresia da Igreja. Os novos convertidos são uma boa fonte para novos membros de igreja. À medida que adicionamos ao nosso círculo novos cristãos, eles se tornam cristãos reprodutivos.
4. Tornam-se disponíveis mais professores e ajudantes. Estatísticas mostram que os novos cristãos se entusiasmam em compartilhar as Boas Novas. Eles gostam de se envolver no ministério de alcançar outros.
5. Aumentam as finanças da igreja. A maioria dos cristãos se tornam dizimistas fiéis depois de salvos. Com o crescimento da Lista de Responsabilidade aumentarão as finanças de sua igreja.
6. Novos membros tornam-se nova fonte de prospectivos. Cada nova pessoa matriculada na Lista Activa de Responsabilidade traz um novo grupo de prospectivos. Estes são contactos importantes com os quais a Escola Dominical pode trabalhar.

Lembre-se:

* Se você não matricular novos prospectivos, a Escola Dominical e a igreja não crescerão.
* Se você não matricular novos prospectivos, será menos provável que eles sejam ganhos para Cristo.
* As estatísticas também mostram que uma dentre cada duas pessoas prospectivas não salvas, será ganha para o Senhor dentro de um ano. Quando você matricula alguém na Escola Dominical, aumenta 80 vezes a oportunidade dessa pessoa ser salva.
* Boas coisas acontecem quando aumentamos a nossa Lista Activa de Responsabilidade da Escola Dominical. □

—ALEXANDER (SANDY) ARDREY

Mal podia crer no que via quando visitei a casa da pequena Cármen e a encontrei amarrada a uma cadeira.

"Não está quieta nem um minuto!", declarou a mãe. "Odeia-me a mim e à casa. É por isso que a amarro todos os dias a uma cadeira durante duas horas. Farei que ela goste da casa, a bem ou a mal!".

Depois de ver aquela cena compreendi a insegurança de Cármen. Comecei a elogiá-la na classe quando fazia rápido e bem o seu trabalho; e com o tempo consegui ganhar a sua confiança.

"Eu sei que a Bíblia diz que nos amemos uns aos outros, mas a mim ninguém me ama!", disse Cármen certa ocasião após a classe. E acrescentou: "Só a senhora me ama". Mas eu não conseguira compreender a sua verdadeira necessidade pessoal até que lhe fiz uma visita: era a necessidade de ser considerada e amada.

Certa vez fui substituir uma professora e encontrei dez alunos irrequietos — menos a Rosa que chegara tarde e recostara a cabeça na mesa, parecendo dormir.

Quando procurei falar com ela senti imediata rejeição. No domingo seguinte perguntei-lhe: "Não gostas das lições? Posso ajudar-te a compreendê-las melhor?"

Respondeu bruscamente: "Ninguém me pode ajudar. Ninguém me ama!".

"Sim, eu amo-te, Rosa", disse-lhe em voz baixa. Mas então perguntei-me a mim mesma se realmente a amava ou era simplesmente compaixão.

Então um dia fui visitar a família de Rosa. Descobri muitos problemas que a estavam a afectar. Os pais tinham-se divorciado e nem tudo corria bem em casa. Rosa já tinha tentado suicidar-se. Por isso, os médicos receitavam-lhe medicamentos fortes que a tornavam sonolenta.

Nas minhas orações procurei compreender Rosa e por que tinha procurado suicidar-se. Seria a rejeição motivo suficiente para uma menina procurar suicidar-se? Ou desejava apenas chamar a atenção? Eu não sabia, mas estava certa duma coisa: comecei a sentir verdadeiro amor por ela e não só pena.

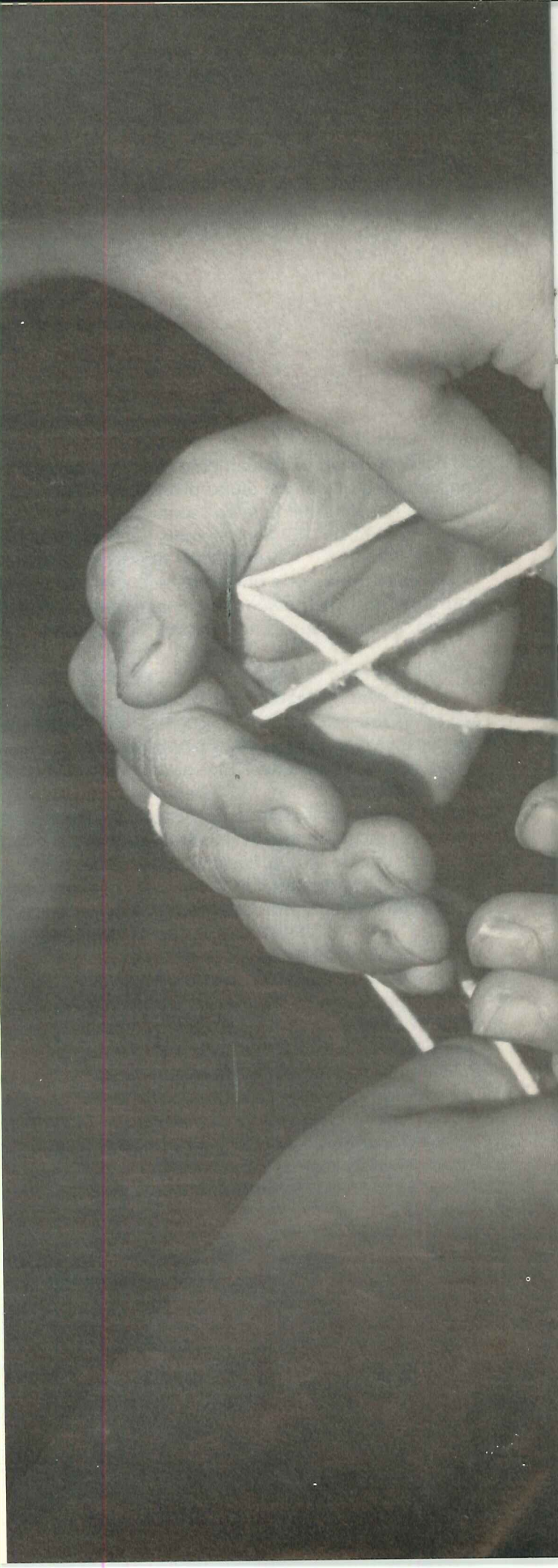
Em pouco tempo o meu sorriso, atenção especial e paciência começaram a dar resultado. A atitude de Rosa mudou. Apesar de respostas desinteressadas, escutava com atenção. E começou a chegar a tempo à classe.

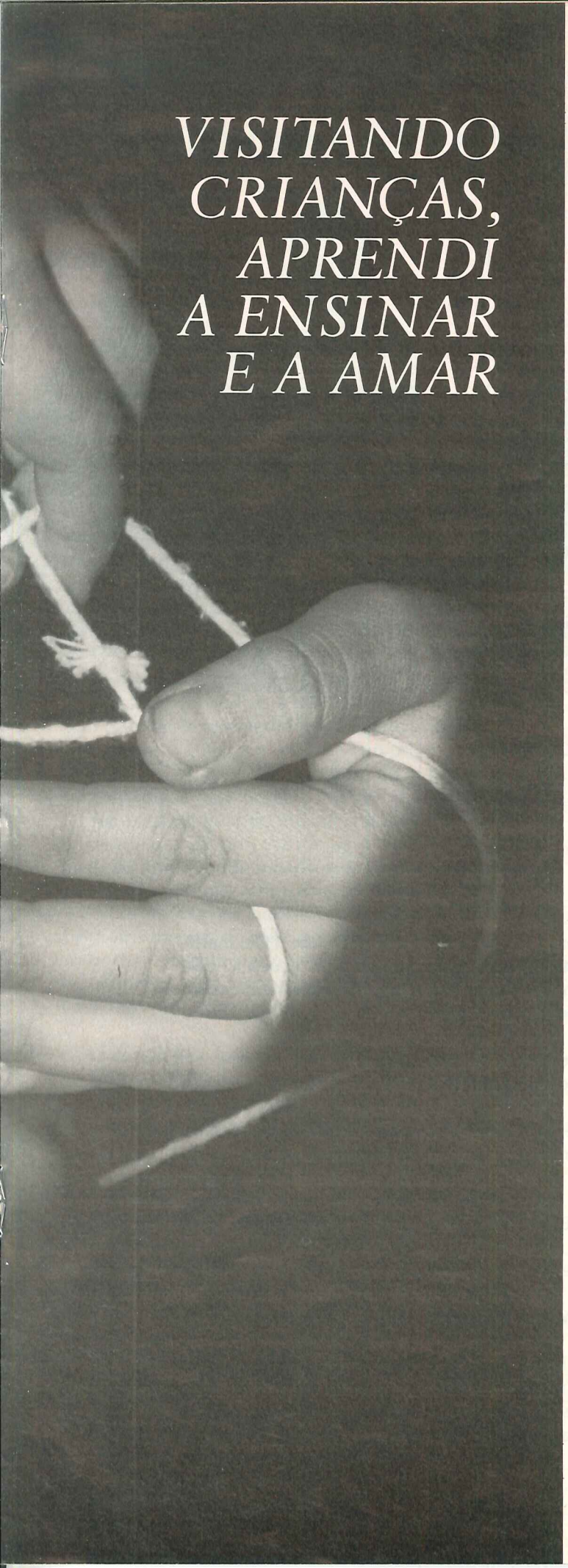
Num domingo ouvi uma menina perguntar-lhe: "Por que és tão má em toda a parte, menos na Escola Dominical?"

"Porque a minha professora me ama — é por isso!", gritou Rosa e começou a chorar.

Através da visitação descobri a necessidade pessoal de Rosa.

Consideremos agora o caso de Carlos: era





VISITANDO CRIANÇAS, APRENDI A ENSINAR E A AMAR

irregular na assistência e detestava memorizar versículos. Quando o professor lhe sugeriu que convidasse os pais para a exposição da classe, respondeu: "Não posso, estão divorciados".

Se o professor tivesse ido visitá-lo que encontraria? Uma jovem mãe que sofria os efeitos do divórcio e lutava por dar um bom lar ao filho? Uma pessoa isolada, sem forças para ajudar espiritualmente o filho no meio de suas frustrações? Ou teria deparado com a oportunidade de testificar do amor e salvação de Cristo?

Como se inicia um professor na visitação? Não é tão simples, algo como surgir à porta da casa de Carlos indagando sobre a condição do lar para o compreender melhor. Não. Ele deve começar a orar por cada aluno. No processo, o Senhor enche-lhe o coração de amor por eles e mostra a forma de descobrir suas necessidades.

Eu fiz as primeiras visitas com muito esforço mas, em breve, senti a ajuda do Espírito Santo. Embora o que descobria com frequência produzisse forte impacto —como encontrar Cármen amarrada a uma cadeira —, tais casos me ensinaram a ver os alunos não só com os olhos mas também com o coração.

Quando você começar a orar e a visitar os seus alunos, certamente sentirá o mesmo. Obterá a sabedoria instintiva para descobrir as necessidades pessoais dos alunos. Se lhe causarem problemas na classe, recordará as experiências por que estão a passar e saberá como enfrentar melhor a situação.

Nas visitas que fizer, nunca entre numa casa à procura de problemas. Escute com verdadeiro interesse as declarações dos pais. Não argumente. Elogie os progressos do filho dando-lhes crédito por algo positivo. Se os pais ridicularizam os filhos à sua frente, procure no domingo seguinte elogiá-los publicamente na classe.

Se achar oportuno, peça para orar antes de sair. Ore por toda a família, incluindo as pessoas que não assistem à sua classe. Ore pelas necessidades reveladas. Não pregue na oração; o Espírito Santo se encarregará de lhes ensinar a lição.

Talvez seja útil levar nas visitas um companheiro ou companheira. Não só será uma boa experiência para quem no acompanhar mas também é mais fácil e seguro fazer visitas em grupos de duas ou mais pessoas.

Não exageramos ao vincar a importância da visitação. As crianças gostam que alguém acredite nelas e as aceite. Necessitam de ensino que as faça sentir a verdade e não só ouvi-la. Precisam de interesse e cuidado pessoal.

A visitação é a chave de ouro do professor para discernir as necessidades pessoais dos alunos. □

—MARGARITA PIRIE

EVANGELISMO NA ESCOLA DOMINICAL

—MARCOS F. DE OLIVEIRA

"... E outra vez as multidões se reuniram junto a Ele e de novo Ele as ensinou, segundo o seu costume"

(Marcos 10:1).

Temos em Jesus Cristo o maior professor evangelista da história. Diante d'Ele, multidões paravam e escutavam atentamente durante muito tempo Suas lições. O que Jesus nos quis provar é que não pode haver evangelismo sem ensino e nem ensino sem evangelismo. Por quê? Porque a nossa mensagem trata do carácter de Deus e Sua vontade para a nossa vida.

Por que é que Jesus foi o maior professor evangelista da história?

1. Porque Ele amava cada pessoa. Nós só conseguimos ganhar alguém para Cristo quando amamos intensamente.

2. Porque Ele sabia que as pessoas só conseguiriam ser e fazer aquilo que aprendessem.

3. Porque Jesus e a Sua mensagem eram uma só coisa. Vivia o que pregava. Seu exemplo soava ainda mais alto que Suas palavras.

4. Porque o Reino de Deus é formado por pessoas que deixaram o pecado e precisam assemelhar-se a Deus em carácter e santidade. E isto só é possível através do relacionamento com o Senhor e a aprendizagem da Palavra.

A maior necessidade humana continua sendo, ainda hoje, a de aprender as leis do Reino.

Façamos de nossas classes da Escola Dominical lugares de edificação e, também, de evangelismo.

Se alunos não cristãos entrarem nas nossas classes, não os deixemos sair sem terem uma oportunidade válida de aceitarem Jesus Cristo no seu coração.

Jesus espera isso de nós e não fazê-lo é *desobediência.* Desejamos o que Deus deseja, façamos o que Ele quer: *uma escola bíblica evangelística.* □

"TUDO SE FEZ NOVO"

A declaração bíblica de que "as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo" (II Cor. 5:17) transcende a nossa estrutura e compreensão. Significa que houve uma transformação completa na vida e que até os mais desesperados podem ter confiança em Cristo.

Vivemos numa sociedade que avalia coisas e pessoas como se fossem máquinas. Têm valor de acordo com o seu rendimento, quer se trate de produção ou bater algum recorde olímpico. Consequentemente, a família também cai sob esta valorização. Um filho é bom ou mau, de acordo com as classificações obtidas na escola. Pais e mães são bons na medida em que satisfazem pedidos e exigências dos filhos. Muitas vezes o amor e o respeito compram-se com o tributo da autonegação.

A sobrevivência dum homem comum, humilde, só se torna possível quando ele curva a cerviz e vive em função de outros, procurando agradar-lhes. Mas, no meio do amor condicionado a circunstâncias tantas vezes mesquinhas, vem Cristo ao nosso encontro e evidencia um amor incondicional: ama-nos e aceita-nos mesmo quando odiados e rejeitados pelo mundo. Por mais que o homem tenha rebaixado a sua natureza, para Deus a pessoa continua a ser um tesouro precioso, independente de seus êxitos ou fracassos.

As condições desfavoráveis em que se processa a nossa cultura e educação também penetram no ensino da igreja. Chegamos mesmo a ter vergonha de dizer o que somos, quer na ordem espiritual quer física. E nota-se isso na falta de consciencialização de cristãos com uma nova natureza em Cristo.

Todavia, as declarações divinas quanto ao novo nascimento, permanecem inalteráveis. Nos Seus ensinos, Jesus procurou estabelecer a diferença entre o nascimento da carne e o do Espírito (João 1:13). O primeiro processa-se no plano humano, biológico; o segundo, no plano espiritual. Para o novo nascimento espiritual é necessário exercitar a fé: crer no Senhor Jesus Cristo como Salvador.

Observando os discípulos e sabendo que em breve os ia deixar, o Mestre orou. Serviu-lhes de exemplo, e também a nós, em como enfrentar pessoas e coisas que nos rodeiam: "E eu já não estou mais no mundo; mas eles estão no mundo, e eu vou para Ti. Pai santo, guarda, em Teu nome, aqueles que me deste" (João 17:11). Com esta declaração, Jesus assegurou-nos nova cidadania. Pelo novo nascimento, deixámos de ser o que éramos antes. Agora passámos a ter uma nova natureza em Cristo.

Na grande transformação da nossa vida verificamos, reconhecidos, que "as coisas velhas já passaram e que tudo se fez novo". Mas também reconhecemos que houve uma transformação de motivos. A quantos se chegarem a nós desesperados, agora podemos contar-lhes que há esperança em Jesus: o Caminho, a Verdade e a Vida. A nossa existência mudou pela renovação do Espírito.

Também no encontro com Deus, ganhamos acesso a uma nova família da fé. Deus criou uma comunidade de redimidos baseada no amor e na comunhão. No meio do desespero e do isolamento em que muitas vezes nos encontramos, temos a apoiar-nos a família da fé.

Deus não só é nosso Pai mas também o é de órfãos, viúvas, drogados, marginados e desamparados. Quando amigos e família nos desamparam, ainda o Senhor está ao nosso lado. Vivemos por vezes entre pessoas que raramente dão apreço a valores autênticos. Identificam-nos por títulos e nobreza que poucos têm o privilégio de possuir. A identidade ditada por títulos ou riqueza é um dos falhanços da nossa sociedade. E é precisamente neste ponto tangível e pessoal que nos sentimos mais afectados.

Por isso, é com dificuldade que assimilamos novos títulos. Mas acima de qualquer título humano que nos sirva de carta de recomendação, vem a declaração do Senhor que somos Seus filhos, herdeiros e co-herdeiros com Cristo. Títulos — como nova criatura, povo escolhido, nação santa, reis e sacerdotes — ultrapassam a nossa possibilidade de entendimento e aceitação.

Só a fé em nosso Senhor Jesus Cristo, que nos considera seres de muito valor, poderá desfazer barreiras e esclarecer a nossa mente. □

—ACÁCIO PEREIRA

DESAFIO CRISTÃO

A experiência cristã se apresenta de forma bem especial, no sentido de ser um desafio o modo de viver do fiel. Contrariando a prática corrente do homem natural que afirma não ser fascinante viver andando na presença de Deus, declaramos sem medo de errar que viver em Cristo capacita-nos a viver a vida como ela é.

Viver com Cristo é um desafio a alcançar vitória dia a dia, usufruindo a Sua graça e misericórdia em cada momento.

O desafio cristão é diariamente renovado. Exercer o viver cristão exige de nós perseverança, paciência e disciplina. Hoje em dia falar em disciplina soa como algo de outro mundo, quando a disciplina conduz ao crescimento espiritual.

A vida disciplinada na oração, leitura da Palavra de Deus e de bons livros leva a crescer em conhecimento e sabedoria espiritual.

É preciso disciplina para assistirmos à Escola Dominical. Esta tem sido o celeiro da igreja na edificação dos crentes. Alguns têm mudado o dia e os métodos, instituído classes especiais, dado outro nome à reunião, mas no fundo o alicerce de uma igreja está na continuidade do ministério educacional dos obreiros. Estes têm ministrado ao longo dos tempos, conhecendo e convivendo com os alunos, bem como formulando e transmitindo a sabedoria cristã. Discipulado é mais que uma metodologia, é um caminhar com alvo específico.

O desafio que o cristão possui é, sem dúvida, apelo a um estilo de vida que tende a aproveitar tudo o que de bom é oferecido num andar em comunhão com o Pai e com o nosso semelhante.

Ser cristão é possuir um profundo relacionamento com o melhor estilo de vida que pode existir na face da terra; bem como a certeza que nossa alma, além de possuir a salvação eterna, está continuamente empenhada em agradar a Deus.

A vida cristã é um desafio não para covardes mas para aqueles que com destemor prosseguem a rota da *vitória*. □

—ANIPS SPINA

QUE É A BÍBLIA?

É um livro de leis para distinguir entre o bem e o mal.
É um livro de sabedoria que faz sábio o insensato.
É um livro de verdade que revela todos os erros humanos.
É um código completo de leis.
É um livro de biografias.
É um livro de viagens.
É o melhor pacto que jamais se fez.
É a melhor escritura que jamais se redigiu.
É a melhor vontade que jamais se cumpriu.
É o melhor testamento que jamais se firmou.
É a relíquia do sábio.
É o instrutor da criança em idade escolar.
É o companheiro do jovem.
É o dicionário do ignorante.
É a recompensa eterna do fiel.
A coroa deste livro é seu Autor, que não é parcial nem hipócrita.
É Aquele em Quem não há mudanças nem sombra de variação:
—é Deus.

—Soc. Bíblica do México

O CICLO DA APRENDIZAGEM

Afirma-se que se o aluno não aprendeu, o professor não ensinou. Mas no campo espiritual vai-se além: Se não houver mudança no aluno, a aprendizagem foi incompleta.

As duas declarações dão lugar a, pelo menos, duas perguntas: Como conquistar esse estágio? Que fazer para alcançar o aluno?

A transformação de vidas é obra do Espírito Santo. Mas se o aluno não manifesta mudança de comportamento, o ensino falhou — pois a mudança é feita através da Palavra de Deus.

As fases da aprendizagem são pelo menos cinco: mencionar, ampliar, compreender, apropriar e praticar.

Mencionar os factos — mancionar é mais do que o professor falar e o aluno escutar. Mas, para escutar é preciso haver atenção e para se prestar atenção é necessário motivação. E para motivar, o professor é obrigado a variar seus métodos.

Quem ensina precisa descobrir que métodos são mais eficientes para seus alunos. Mas para isso precisa saber algo sobre seus alunos e suas reacções. Por exemplo: Todos eles estudam melhor sozinhos ou em grupos? Todos sabem ler e escrever? O método depende muito da capacidade do aluno. Com os dados da classe, planeje os métodos: perguntas e respostas, diapositivos, concursos bíblicos, entrevista, dramatização, etc. Lembre-se, também, que até o melhor método, quando usado com muita frequência, perde interesse.

Ampliar as ideias — o passo seguinte é a ampliação das ideias. Nessa hora o professor transmite informações novas, repete, reforça e amplia os conceitos da lição bíblica. Esse período também pode ser cheio de actividades: dramatização, escrita, actividades orais e musicais. O êxito desse tempo depende muito do professor estar disposto a esclarecer dúvidas. Faça perguntas que reforcem as verdades bíblicas e estimulem a compreensão.

Entender as verdades — enquanto o professor aborda o assunto, o aluno descobre e começa a entender coisas novas. A experiência do aprendizado se torna mais rica e significativa quando o aluno descobre por si próprio as verdades bíblicas.

Apropriação e aplicação — quando o aluno descobrir o significado de uma verdade bíblica, precisa de a assimilar.

Necessita compreender que o conceito deverá fazer parte da sua vida. Procure pensar numa situação em que o aluno poderá praticar a verdade ensinada.

Apropriar significa o aluno ver com clareza as implicações do ensino bíblico no seu comportamento. Se desejar, crie situações que estimulem os alunos a apresentar ideias para a solução de determinados problemas.

Mas o ciclo de aprendizagem não fecha aqui. O ponto culminante é a prática.

Praticar a verdade — às vezes é difícil saber quanto o aluno pôs em prática, pois o professor não convive com ele sete dias na semana. Então, é difícil vermos as mudanças de comportamento. Por isso, às vezes ficamos desanimados. Então é hora de intercedermos pelo aluno e por nós mesmos.

O aluno precisará sentir que estamos prontos a ajudá-lo a praticar o que lhe ensinamos.

Na classe, planeje um tempo para compartilhar experiências, faça perguntas, estimule, visite, conte aos pais o que o seu filho vai tentar fazer para praticar o ensino bíblico.

Deus nos deu meios para o aprendizado. Coordenando nossos esforços, o Espírito Santo trabalhará melhor na vida do aluno.

Aprender é um processo emocionante e divertido para o aluno e o resultado do ensino bíblico será a transformação de vidas. □

—BÁRBARA BOLTON

"Um jovem educado na Escola Dominical, raramente é levado às barras dos tribunais" (Dr. Clay Risley).

mundo jovem

COMPROMISSO

—ELIZEU S. LIMA

A Geração 90 da Mocidade para Cristo começou o ano com um impacto, visando mais a juventude brasileira de hoje, celeiro de líderes evangélicos de amanhã. Com avidez e interesse quis conhecer a programação, as palestras apresentadas, os pregadores convidados, os temas propostos, as discussões pautadas e as conclusões pactuadas. Os relatórios que ouvi dão conta de que desencadeou um verdadeiro "chacoalhão" sobre os jovens — coragem, predisposição para o trabalho, elevação do padrão moral, enternecimento do coração, ouvidos atentos e compromisso com o Evangelho.

É sobre esse compromisso que lhe desejo falar, jovem nazareno. Em primeiro lugar, preocupe-se com seu compromisso em relação ao evangelho. A década de 90 só começou há meses, mas as propostas que o mundo incrementa para você ainda vêm em "vasos de ouro".

Mas não se esqueça que nem tudo que brilha é ouro. Carrões, motocas de toda a marca, "boas" companhias, excelentes programas e desfechos com sabor de vantagem — tudo isto é miragem. O vazio no seu íntimo não foi preenchido por nada disso. As vantagens se transformam em culpa. Os programas implodem a sua moral, estraçalham a sua saúde e maculam o seu carácter. As "boas" companhias, leia-se exploradoras, tendenciosas e isentas de pudor e ética arrastam-no para o boeiro da desgraça e perdição, sem nomear a morte que, não raras vezes amassa o carrão e, com ele, a sua vida.

Falo como testemunha ocular destas tragédias. Jovem, este quadro pode parecer tenebroso, mas é a realidade. Qual a saída?

A única saída é assumir um compromisso com o Evangelho, a ponto de não se sentir atraído pelo fulgor passageiro dessas miragens, mas deixar-se preencher pela realidade de Cristo. Ele é a solução; tudo mais é paliativo, para não dizer palha. Deixe-O assumir o controle da sua vida sujeitando a sua vontade à d'Ele. Ele fará a diferença.

Para que isso aconteça, um dos lugares onde poderá encontrar ajuda é na Escola Dominical. Este sector de grande importância visa com o seu programa enriquecer a sua vida espiritual, para que haja crescimento em estatura devocional e conhecimento das coisas de Deus, conforme Lucas 2:52.

O departamento de Escola Dominical tem uma preocupação: torná-la inspiradora, actual e atraente. O desenrolar dos dias tem trazido experiências novas a cada manhã. O conhecimento não é obtido de maneira integral. Daí a necessidade de sabermos como dar aos outros a razão da esperança que existe em nós.

Assuma um compromisso consigo mesmo: dê o devido descanso ao seu corpo aos sábados à noite, para que no Dia do Senhor, Ele seja honrado em tudo. Não coloque a sua cama à frente da Casa do Senhor, mas corra com "coragem para ser diferente e compromisso para fazer diferença".

O Salmo 90:12 nos desafia: "Ensina-nos a contar os nossos dias, de tal maneira que alcancemos corações sábios". □

A Igreja do Nazareno continua a ter papel preponderante no programa educacional do Haiti.

Recentemente, a *Revista de Educação Nacional* do país, que homenagia cada mês o professor mais proeminente de uma escola local, designou Edna Jean, como professora distinta. Ela ensina na Escola Phineas Bresee da Igreja do Nazareno. A revista, fonte extraordinária de informação e estímulo para professores, é enviada por todo o país a diferentes sistemas de escolas.

O programa escolar nazareno começou em 1960 com duas escolas diárias. Cresceu até atingir 225 escolas com cerca de 22.500 alunos matriculados. Existem 989 professores, na proporção de 23 alunos para cada professor. O salário mensal médio dos professores é ainda baixo.

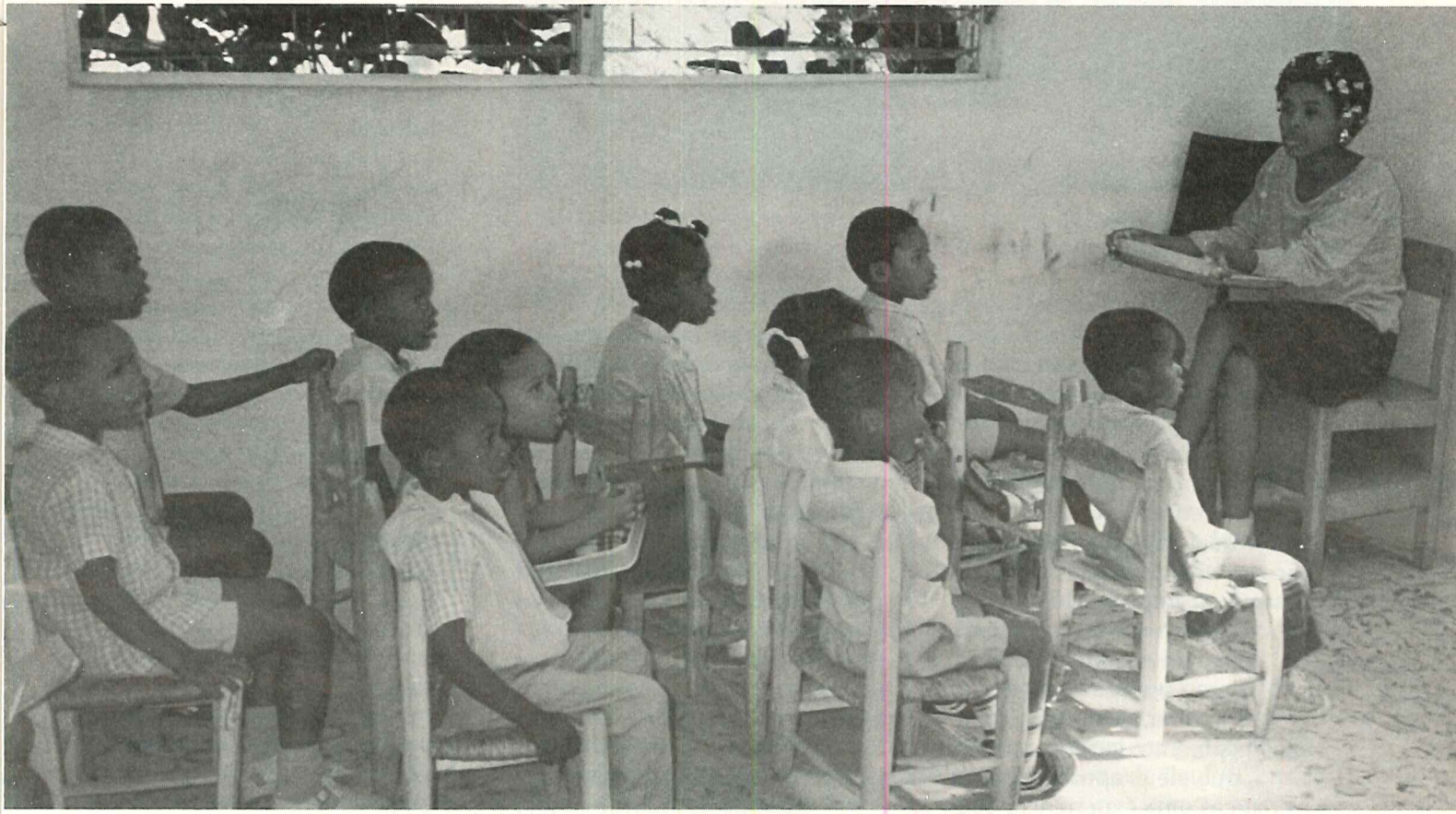
A Escola Phineas Bresee faz parte do programa "Lanche Quente do Haiti". Este programa é um esforço dos Ministérios Nazarenos de Compaixão, através do qual alguém responsável ajuda a prover um lanche quente e nutritivo diário para cada criança que assista a qualquer das escolas primárias nazarenas. Este programa desenvolveu-se tão rapidamente que passou de 12 escolas em 1986 para mais de 78 em 1989.

A Igreja do Nazareno foi também entre as primeiras a organizar um seminário a nivel nacional para professores e directores de escolas nazarenas com uma assistência de 1.039 participantes.

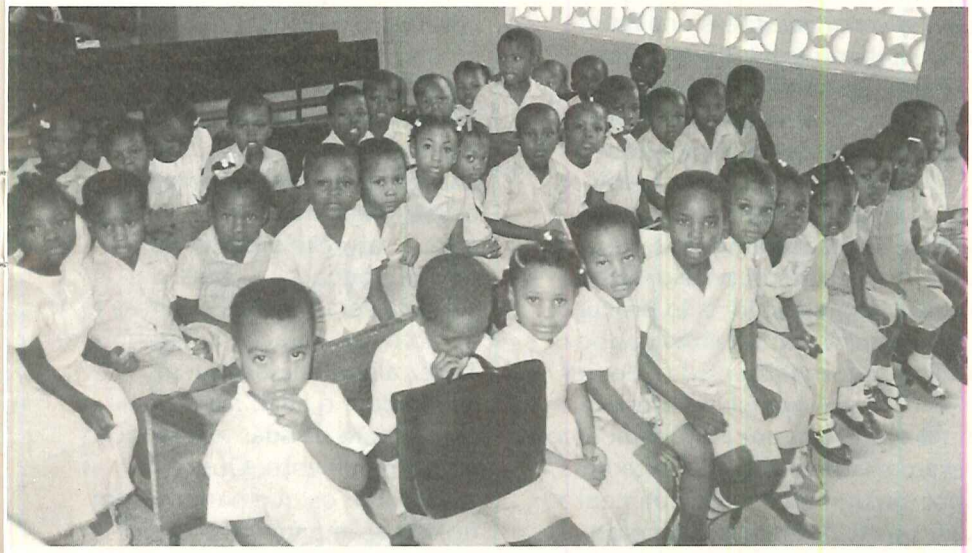
O seminário abarcava organização, prática, análise e

PROGRAMA EDUCACIONAL PRÓSPERO NO HAITI

—TIM MASTIN



Uma aula na Escola Phineas F. Bresee.



Uma classe da Escola Nazarena Pernier, Haiti.

responsabilidades, bem como outras áreas especiais. A reunião foi excelente e o entusiasmo e criatividade entre professores, directores e administradores do programa escolar marcaram o êxito do seminário.

O programa escolar nazareno haitiano encontra-se hoje ainda em melhores situações, tendo nacionais qualificados em cada lugar chave. Também foi estabelecido relacionamento de trabalho com o governo, através dos esforços do Pastor Guy Vil Saint, director de educação para o sistema de escolas nazarenas no Haiti. □

Uma semana pode ser a experiência duma vida.

ACAMPAMENTOS

—BOB SWANSON E RICKEY SHORT

Acampamento de verão. Estas palavras conseguem captar imediatamente a atenção de uma criança, mais ainda do que "Era uma vez..." Adolescentes e jovens recordam durante toda a vida os eventos físicos, sociais e espirituais de uma semana de acampamento. Muitos adultos citam o acampamento como o lugar onde eles primeiro conheceram o Senhor.

Como poderá você, se for director ou líder dum acampamento, certificar-se de que ele proporcionará às crianças uma experiência que modifique sua vida? Os elementos de um bom acampamento a nivel infantil incluem *oração, comunicação, boa comida, recreio, tradições, segurança e adoração.*

Certo acampamento proporcionou um tempo de oração com as crianças, no campo de jogos, todas as manhãs. Depois de hastear a bandeira, o acampamento dividia-se em dois grupos—meninos e meninas. Os conselheiros dirigiam a devoção matinal, depois todos oravam. Isto ajudou a manter o foco do acampamento em assuntos espirituais.

● Comunique com os obreiros do acampamento. Se você não puder ter uma reunião antes do início do acampamento, faça-a com todos os obreiros na primeira tarde. Uma boa hora seria logo após o jantar. Reuna-se com os conselheiros para determinar suas responsabilidades e explicar as regras do acampamento. Faça uma reunião breve e reserve tempo para responder perguntas.

● Uma reunião diária com seus auxiliares ajudará também a manter o programa de acampamento. Talvez seja necessário recordar-lhes que devem permanecer sempre perto de suas crianças. Ocasionalmente os ajudantes de acampamentos têm a tendência de se reunirem em grupinhos e conversarem uns com os outros. Reuniões com os líderes ajudarão a resolver problemas à medida que surjam.

● Para o acampamento ter êxito deverá proporcionar boa alimentação. Não procure economizar no refeitório. A boa comida torna as pessoas alegres e enérgicas.

● Que seria um acampamento sem divertimento? Consiga uma boa quantidade de equipamento desportivo. Se possível, coloque balouços e escorregadores em áreas apropriadas do acampamento. Arranje um campo de jogos. Escolha um bom livro sobre recreação na biblioteca local e procure novos jogos para o período do acampamento. Peça a missionários que ensinem jogos infantis de outros países. Torne o divertimento saudável e emocionante.

● Cada acampamento deveria ter tradições que incentivassem todos os anos. Em cada país há tradições populares, como passeios, festivais de talento, cultos à beira de lagos ou à luz de velas.

● Uma das tarefas mais significativas num acampamento é cuidar da saúde e segurança dos participantes. Antes do acampamento, percorra as áreas de recreio à procura de qualquer perigo escondido. Peça aos conselheiros que vigiem as crianças enquanto jogam e que perguntem a si próprios: "Poderá alguém ferir-se jogando desta maneira?" Peça à enfermeira que tenha um seminário de primeiros socorros aos conselheiros. Explique às crianças o que devem fazer se virem um intruso na área do acampamento. Desenvolva um plano de segurança a ser seguido, no caso de haver uma tempestade durante o acampamento.

● A adoração distingue acampamentos de igreja dos seculares. Seleccione cuidadosamente o capelão e/ou evangelista. É diferente pregar a crianças que a adultos. As crianças precisam compreender os rudimentos da Bíblia: Deus as ama; a salvação é para elas; devem obedecer a Deus.

Neste verão muitas crianças darão o seu coração a Jesus. Talvez algum dia busquem novamente o altar, mas jamais se esquecerão de suas experiências no acampamento. Que recordarão os que participarem no seu acampamento? □

PÁGINA DEVOCIONAL

LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS

1	I Samuel 21—24
2	I Samuel 25—28
3	I Samuel 29—31
4	II Samuel 1—4
5	II Samuel 5—8
6	II Samuel 9—12
7	II Samuel 13—15
8	II Samuel 16—18
9	II Samuel 19—21
10	II Samuel 22—24
11	Salmos 1—3
12	Salmos 4—6
13	Salmos 7—9
14	Salmos 10—12
15	Salmos 13—15
16	Salmos 16—18
17	Salmos 19—21
18	Salmos 22—24
19	Salmos 25—27
20	Salmos 28—30
21	Salmos 31—33
22	Salmos 34—36
23	Salmos 37—39
24	Salmos 40—42
25	Salmos 43—45
26	Salmos 46—48
27	Salmos 49—51
28	Salmos 52—54
29	Salmos 55—57
30	Salmos 58—60

VERSÍCULO BÍBLICO

"Deus é a minha fortaleza e a minha força, e Ele perfeitamente desembaraça o meu caminho"

(II Samuel 22:33).

O REI ESPÍRITA

Séculos antes da instituição do Carnaval, encontramos um rei mascarado. Aparece ele num dos textos do mês: I Samuel 28:8. Não há nada de jocoso neste homem mergulhado na noite em trajes bizarros. Por baixo do seu disfarce, bate um coração atribulado. Ele é um "crente" confuso, como tantos outros de hoje, batendo à porta do espiritismo.

No seu livro *Os Deuses da Umbanda,* Neuza Itioka diz que cerca de setenta por cento da população do Brasil tem "algum envolvimento espírita". Agrava-se o problema quando se considera que muitos desses são cristãos titulares e até frequentadores assíduos de missas e cultos.

Que força atrai "crentes" aos círculos espíritas? A par do fascínio e mistério associados ao mundo de espíritos, há referências a manifestações dramáticas, a poderes extraordinários tanto de curar como de orientar, bem como de punir e até de matar rivais. A busca de orixás ou de espíritos especializados atesta, uma vez mais, a insuficiência humana e reafirma a convicção de que há uma Força ou Alguém de cuja influência a nossa vida não pode prescindir em certos casos e problemas.

Mas que levará "crentes" a esquecer Deus e a invocar mortos ou fazer "despachos"? Antes de começarmos a acusar igrejas "frias" ou pastores "fracos e incompetentes", examinemos o trilho de Saul. Seu orgulho e desobediência foram punidos com o silêncio de Deus: "Mui angustiado estou, porque os filisteus guerreiam contra mim, e Deus se tem desviado de mim, e não me responde mais, nem pelo ministério dos profetas, nem por sonhos" (I Samuel 28:15). O véu do pecado leva-nos a achar culpa em todo o mundo, menos em nós próprios: são os filisteus que atacam, é Deus que não atende, são os profetas que já não sabem estabelecer contacto com o Altíssimo... Todos os dedos apontam para outros, nenhum se volta para o queixoso, sugerindo isso que ele se considera mais vítima que transgressor.

O silêncio de Deus aterra. Traz dimensões abismais a cada problema da vida. Predispõe o aflito a abraçar qualquer conceito ou sugestão de ajuda, vinda donde vier. Mas a digressão pelo mundo tenebroso dos espíritos só agrava o problema. Começa por premissa errada: que foi Deus quem se afastou. Nas palavras de Saul, "Deus se tem desviado de mim" (v.15).

Há algo fundamentalmente falso na declaração. Deus não Se afasta. Nós é que nos desviamos d'Ele. O próprio Senhor disse de Saul: "...deixou de me seguir" (I Samuel 15:11). E, quando isso acontece, ficamos perdidos num mundo de superstições e fantasmas, em que gemidos dos sepulcros ganham mais volume e credibilidade que a Voz do Céu. O convite de Isaías assegura ao confuso ou desviado de hoje: "...torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar" (Isaías 55:7). □

ORE:

1. Pelos esforços evangelísticos sendo feitos nos países da Europa oriental desde a recente abertura política.
2. Pelas igrejas de Tanzânia e seus líderes que se uniram à denominação.
3. Pelos planos de estabelecimento do trabalho nazareno na Suécia no decurso de 1991.
4. Pela paz no Médio Oriente e sua população atormentada por conflitos, guerras e crises devastadoras.
5. Pelos nossos missionários na Espanha e esforços evangelísticos visando a expansão a todo o país. □

Bem-aventurados os Pais

Bem-aventurados os pais que pobres em forças próprias se uniram diante de Deus para buscar o Seu Reino: pertence-lhes esse Reino.

Bem-aventurados os pais que em todas as aflições choram e oram juntos, porque eles serão consolados.

Bem-aventurados os pais que são meigos ao educar os filhos, embora firmes, pois assim conseguirão resultados mais duradouros que os produzidos pelo rigor.

Bem-aventurados os pais que, não satisfeitos por apenas alimentar os corpos dos filhos, despertam neles fome e sede de justiça. Esta ardente aspiração encontrará um dia a sua realização.

Bem-aventurados os pais que praticam a compaixão com os filhos, pois ajudá-los-ão a crescer na misericórdia de Deus.

Bem-aventurados os pais que, cuidando dos filhos, aprendem a ser humildes e puros. Descobrirão os valores escondidos aos sábios deste mundo. Bem-aventurados os pais que espalham paz à sua volta: eles ajudarão os filhos a crescer no Reino dos céus.

Bem-aventurados os que no isolamento encontraram através do Evangelho e em Jesus irmãos, irmãs, mães, filhos e amigos fiéis.

Bem-aventurado o lar no qual os que morrem, morrem no Senhor. Descansam de suas fadigas, mas na casa onde seus lugares ficaram vazios, persistem vivas as suas obras.

Bem-aventurada a família que despojada de tudo na terra se restabelece no céu, na glória do Reino de Deus. □

(De: *Heraldo Cristiano*)

PERGUNTAS E RESPOSTAS

✔ Ensinaram-me toda a vida que não existe manifestação física do Espírito Santo. Escuto e vejo na televisão acerca de ser "morto no Espírito", impondo as mãos para receber o Espírito Santo e pedindo e recebendo uma linguagem "divina".

Estarei eu a omitir alguma coisa? Ter-me-á privado a minha igreja de algo importante? Ter-me-á dito a verdade? Por que tem havido sempre incerteza e confusão quanto à doutrina do Espírito Santo ou à de falar em "línguas"?

Em nenhuma parte das Escrituras Sagradas se ensina: (1) que há pessoas mortas no Espírito; (2) que a imposição das mãos é *necessária* para se receber o Espírito Santo; ou (3) que devíamos pedir e receber alguma língua.

Com respeito ao primeiro ponto: Estar "morto" —inconsciente —é um fenómeno físico e psicológico que não prova nem refuta a realidade de qualquer experiência espiritual. Tais fenómenos ocorrem de tempos a tempos na história da igreja, habitualmente em ligação com reavivamentos e reuniões informais em ambiente de acampamento. Porém, não somos instruídos a buscar tais experiências. Quando genuínas, elas são o efeito da convicção do Espírito, conversão ou poder de purificação, um efeito não solicitado pelas pessoas que o experimentam.

Quanto ao segundo: Há casos na Sagrada Escritura em que pessoas recebiam o Espírito Santo quando outros (geralmente apóstolos) lhes impunham as mãos e oravam por elas. São exemplos disso os samaritanos convertidos (Actos 8:14-17), Paulo (Actos 9:12, 17-18) e alguns discípulos de Éfeso (Actos 19:6). No entanto, embora *pedir* e *obedecer* sejam especificados como condições para se receber o Espírito Santo (Lucas 11:13; Actos 5:32), a imposição de mãos não o é. O facto de Deus não outorgar a plenitude do Espírito sem a imposição de mãos é uma hipótese não comprovada. Nem se garante também que Ele conceda o Espírito durante a imposição de mãos.

A *soberania* do Espírito exclui uma e outra hipótese.

Quanto ao terceiro ponto: As Escrituras ensinam claramente: (1) que existe um dom espiritual de línguas; (2) que esse dom só pode ser exercitado na adoração de acordo com regras específicas de administração; (3) que este dom é concedido soberanamente pelo Espírito, como Ele quer, e não é para todos os crentes; (4) que este dom, como outros, pode ser exibido egoista e imaturamente, produzindo mal em vez de bem (I Coríntios 14). A natureza exacta deste dom, quer seja linguagem humana ou "celeste", é por vezes debatido e não está assente. Mais importante que o "dom de línguas", ensina Paulo, é o amor. Infelizmente, o amor se acha muitas vezes ausente na forma como as pessoas de todos os lados deste debate respondem umas às outras.

✔ Um primo, do qual não sabíamos há muito, mencionou recentemente que temos bastante informação sobre Jó. Que eu saiba, nenhum comentário tem algo a dizer acerca deste patriarca excepto que se "pensa" ter sido ele muitas coisas.

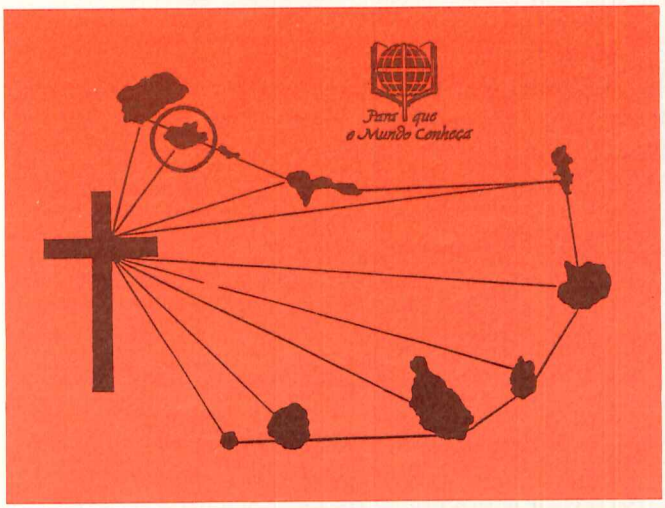
Alguns até afirmam que ele nunca existiu. Génesis 46:13 declara que ele era filho de Issacar e neto de Jacó e Lea. Foi com o resto da família para o Egito; e aqui termina a sua história. A minha classe ficou surpreendida com esta informação. Qual o seu comentário?

O seu primo (felicitações por tê-lo encontrado!) deve estar enganado. O "Jó" mencionado em Génesis 46:13 e o "Jó" do Livro de Jó são raramente, se alguma vez, identificados como a mesma pessoa.

O Jó de Génesis 46:13 aparece em listas paralelas como "Jasub" (Números 26:23 e I Crónicas 7:1). O Antigo Testamento Grego (a Septuaginta) também tem Jasub. Parece provável que um copista primitivo tenha omitido alguma letra hebraica do nome, resultando daí a forma mais curta encontrada em Génesis.

O nome do Livro de Jó e o de outras listas não se soletram da mesma forma que no hebraico.

Estudiosos da Bíblia sempre estiveram cientes de todas as referências a "Jó" no Antigo Testamento mas, por razões acima citadas, não identificam o "Jó" de Génesis com o do Livro de Jó. □



37ª ASSEMBLEIA DISTRITAL
IGREJA DO NAZARENO - C. VERDE
MINDELO, 21-26 AGOSTO 1990
Tema: RENOVAÇÃO DO DISCIPULADO

Foram ordenados presbíteros durante a 37ª Assembleia *na 2ª fila, da esq. p. a dir.,* os Revs. Adérito A. S. Ferreira, Daniel F. Duarte, Mário Lima Rodrigues e Pedro S. Lopes Lima. *Na primeira fila, na mesma ordem, as respectivas esposas:* D. Ester Lima Ferreira, D. Madalena Duarte, D. Maria Antónia Rodrigues e D. Helena B. Lopes Lima.

Dias antes do início da 37ª Assembleia do Distrito, o signo "Renovação do Discipulado", sob o qual decorreria o magno encontro, já era vivido na movimentação nazarena, em Mindelo, para o Acampamento Bíblico na Baía das Gatas e a formatura de mais uma classe do Seminário Nazareno (Daniel Duarte e Ildo Rocha). Estes dois acontecimentos contaram com a presença e o apoio do Rev. John Seaman, Director de Campo para a África Ocidental e do Dr. Theodore Esselstyn, Coordenador da Educação Teológica em África.

O clima de intenso calor ambiental e espiritual testemunhou uma igreja viva e poderosa, com vontade intensa de crescer, proclamando e vivendo a portentosa mensagem de Santidade ao Senhor.

Nos dias 21 a 23 de Agosto decorreram as Convenções da Escola Dominical, Juventude e Sociedade Missionária. Funcionaram grupos de trabalho que abordaram diversos temas de interesse para os respectivos ministérios. Tais grupos, bem como as reuniões de negócios e cultos de inspiração das Convenções e da Assembleia tiveram apoio especial da exposição e venda de vários títulos e diversos materiais da Casa Nazarena de Publicações.

A terceira noite marcou a semana. Era o fim das convenções e a véspera da Assembleia propriamente dita. Um drama extraordinário dirigido pelo pastor local apresentou o tema da recepção cabo-verdiana: "Bem-vindo a Mindelo", votos dirigidos a todos os delegados e visitantes das diferentes ilhas e ao superintendente geral, Dr. J. Johnson (Presidente) e Ex.ma Esposa, ao Dr. Bill Sullivan e Ex.ma Esposa e ao casal missionário Henck que regressava dos Estados Unidos para reassumir seu ministério.

Os ilustres visitantes encheram nossos corações com mensagens ricas e incisivas. O Dr. Sullivan dirigiu um seminário sobre os princípios básicos de crescimento da Igreja, tendo participado nele todos os obreiros do distrito e muitos leigos interessados.

Ao entusiástico desafio do relatório do Superintendente Distrital, Rev. Eugénio Duarte, particularmente contido nas últimas palavras, as dezenas de legados e visitantes responderam de pé e com aplausos de encorajamento a todos os obreiros para que o nosso querido Distrito, desgastado embora pela emigração e as intempéries, chegue no ano de 1992 à categoria que bem merece de "Distrito Regular".

"Resplandeçam nossas luzes" foi hino de saudade e testemunho de amor à obra, em homenagem prestada ao casal missionário Stroud por todos os obreiros das ilhas, reconhecendo o trabalho feito e com votos de ministério frutífero no Ghana.

Pela primeira vez o distrito de Cabo Verde votou, de acordo com a Constituição recém-criada, pela integração de três membros do distrito, além do Superintendente, no Conselho Administrativo do Seminário Nazareno, tendo sido eleitos o Rev. Fortunato Lima, A Enga. Suzete Silva e o Dr. João Emanuel Duarte.

O último dia culminou com a ordenação de quatro novos presbíteros: Revs. Adérito Ferreira, Daniel Duarte, Pedro L. Lima e Mário L. Rodrigues.

Os relatórios apresentados pelos pastores e responsáveis departamentais são prova de que a igreja está caminhando. Firma-se nossa confiança nas palavras de Jesus: "Edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela" (Mateus 16:18). □ —ILDO ROCHA (Cronista)

À frente do avião que os transportou a Tanzânia, líderes envolvidos na histórica união: *(da esq. p. a dir.)* Sr. Jameson, Rev. Anrambique, Dr. R. F. Zanner, Rev. G. Kapatula, Sr. S. Simbeya e Rev. Paul Katonga.

TANZÂNIA — 92ª ÁREA MUNDIAL

Após extensos trabalhos preparativos, 60 congregações tanzanianas, com um total de 2.010 membros, foram recebidas na Igreja do Nazareno. O director regional da África, Dr. R. F. Zanner, oficializou a cerimónia, no dia 26 de Maio de 1990. Atribui-se ao Rev. G. Kapatula, superintendente distrital da vizinha Zâmbia, e aos leigos Srs. Shadrach Simbeya e Jameson crédito pelo êxito dos esforços em assimilar o novo grupo de expressão teológica semelhante à nazarena.

O país tem 22.462.000 habitantes, sendo 35% deles muçulmanos (sunitas, chafeítas e ismaelitas), 35% cristãos (católicos e protestantes) e 30% animistas. Tem fronteira (S) com Moçambique, Malavi e Zâmbia.

O novo trabalho nazareno foi já agregado ao Campo da África Leste, de que é director o Rev. Harmon Schmelzenbach.

Unamo-nos a outros 919.262 membros à volta do mundo em saudar os novos irmãos tanzanianos à família nazarena.

"CIMEIRA DE BERLIM"

Líderes nazarenos da Europa e dos Estados Unidos reuniram-se em Berlim, de 25 a 27 de Julho de 1990, para apuramento das mudanças e desafios que se vêm registando no continente europeu.

Os participantes visitaram tanto a secção ocidental como a oriental da cidade, três congregações nazarenas, a área onde se levantava o já defunto Muro de Berlim, escutaram relatórios e depoimentos de vários líderes regionais. O Rev. Herman Gschwandter, coordenador dos Ministérios Nazarenos na Europa Oriental, falou de portas que se abrem, da oportunidade que teve de pregar em Moscou, e acrescentou: "A oração é o instrumento mais importante que temos neste esforço de alcançar a Europa Oriental".

Estabeleceram-se cinco áreas para plantação de novas igrejas, nos próximos meses, na antes chamada Alemanha Oriental. Outros planos incluem a incrementação de literatura nazarena, programas de rádio, treinamento de líderes, vários métodos de evangelismo e discipulado.

Reconhecendo a dificuldade da tarefa, O Dr. Paul Skiles, director da Divisão de Comunicações, comentou: "O primeiro muro que tombou pode bem ser o mais fácil de quantos tenhamos de enfrentar".

O Dr. Robert Scott, Director da Divisão de Missão Mundial anunciou que US$115.000 tinham sido recolhidos na Alemanha e nos Estados Unidos para apoiar as despezas extras do programa. Espera-se que nazarenos ofertem ainda muito mais para tão ousado empreendimento.

A Junta de Superintendentes Gerais anunciou em Setembro de 1990 que, a pedido da Região da Euro-Ásia e do Distrito Médio-Oriente, a cidade de Berlim foi seleccionada para o programa Impacto às Cidades, de 1993.

Observou o Dr. Raymond Hurn, falando pelos superintendentes gerais: "Oportunidades como esta são bem raras. A queda do muro de Berlim e os acontecimentos dos últimos meses na Europa oriental mudaram a face do continente. É nossa oração que os esforços evangelísticos de Berlim se expandam a outras cidades da Europa oriental. A Junta de Superintendentes Gerais crê que Deus abriu uma porta e que nós, como denominação, devemos aproveitar esta oportunidade extraordinária".

Duas novas igrejas foram estabelecidas em 1990 na área antes designada Alemanha Oriental.

Calcutá, na Índia, será a outra cidade para impacto denominacional em 1993.

Alguns participantes da "Cimeira" em visita, com familiares, ao que foi o muro de Berlim.

PRIMEIRA SUPERINTENDENTE

Pela primeira vez na história da denominação, uma senhora foi nomeada superintendente distrital. Trata-se da Reva. Rosa Lee, do distrito Leeward/Ilhas Virgens. O Dr. Donald D. Owens, Superintendente Geral com jurisdição na área, fez o anúncio e presidiu à cerimónia da instalação.

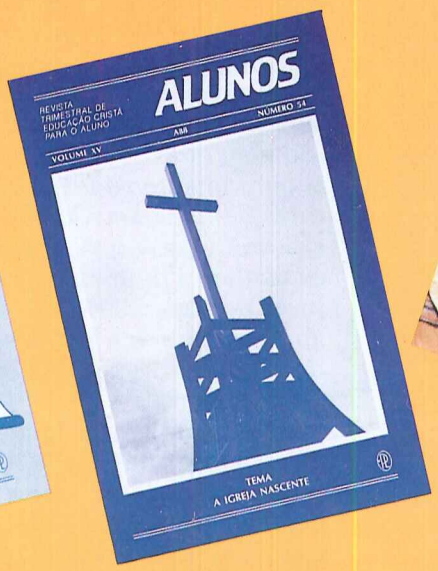
ASSISTÊNCIA DENTÁRIA EM JOÃO PESSOA

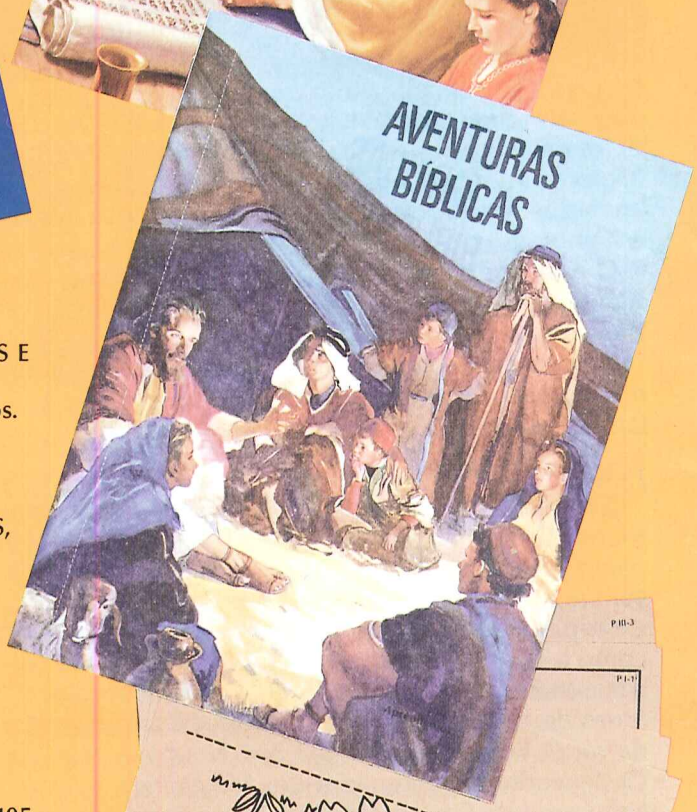
Num dos arredores menos favorecidos da cidade de João Pessoa, Brasil, 200 crianças recebem agora assistência gratuita prestada por dois dentistas nazarenos, membros da Primeira Igreja do Nazareno de João Pessoa. Eles decidiram doar o seu tempo e talentos, nas tardes de sexta-feira e em cada manhã de sábado, a pacientes que ocorrem para cuidados práticos e educação preventiva. Nas mesmas instalações funcionam durante a semana uma escola primária e um centro de cuidados à infância.

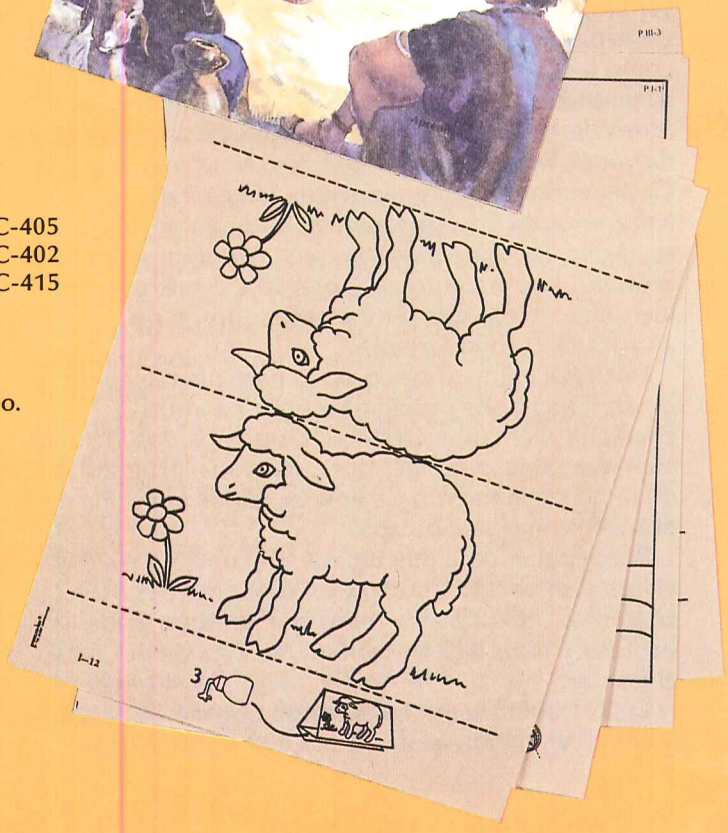
Os Ministérios Nazarenos de Compaixão têm apoiado este trabalho patrocinado pelo Distrito Nordeste do Brasil de que é superintendente o Rev. João Arthur de Souza. □

SECOND-CLASS POSTAGE PAID AT KANSAS CITY, MISSOURI—APRIL, 1991

LITERATURA DE ESCOLA DOMINICAL







O CAMINHO DA VERDADE
Revista de Educação Cristã para o Professor de ADULTOS, JOVENS E INTERMEDIÁRIOS. Conteúdo: Exegese, Perguntas Para Discussão, Sugestões Didáticas, Ilustrações, Gravuras, "Posters", Artigos Vários. Cada Número, 96 páginas (Trimestral)

ALUNOS
Revista de Educação Cristã para o Aluno das classes de ADULTOS, JOVENS E INTERMEDIÁRIOS. Conteúdo: Exegese, Perguntas Para Discussão, Comentário ao Texto Áureo, Artigos Vários. Cada Número, 64 páginas (Trimestral)

DESCOBERTAS BÍBLICAS
Revista de Escola Dominical para Alunos (de 6 a 8 anos de idade). Contém 55 histórias e quadros bíblicos a cores, para um ano, incluindo 3 lições de Natal e 3 de Páscoa. Cada livro, 21x29 cms (8 1/2 x 11 polegadas)

I Ano — APRENDEMOS	PLEC-405
II Ano — DEUS	PLEC-402
III Ano — AMIGOS	PLEC-415

AVENTURAS BÍBLICAS
Revista de Escola Dominical para Crianças (de 4 a 5 anos). Cada livro tem 128 páginas, 55 lições e quadros bíblicos a cores, 21x29 cm (8 1/2 x 11 polegadas); para um ano de estudo.

I Ano — APRENDEMOS	PLEC-400
II Ano — DEUS	PLEC-407
III Ano — AMIGOS	PLEC-410

MATRIZES para Descobertas Bíblicas e Aventuras Bíblicas. Pacotes de 55 matrizes para duplicação, uma para cada lição. Cada matriz produz 75 a 100 cópias. Dispensa o uso de qualquer máquina.
Pacote de 55 Matrizes para cada livro e Ano

Envie o seu pedido a: CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, EUA; ou a nossos Distribuidores.